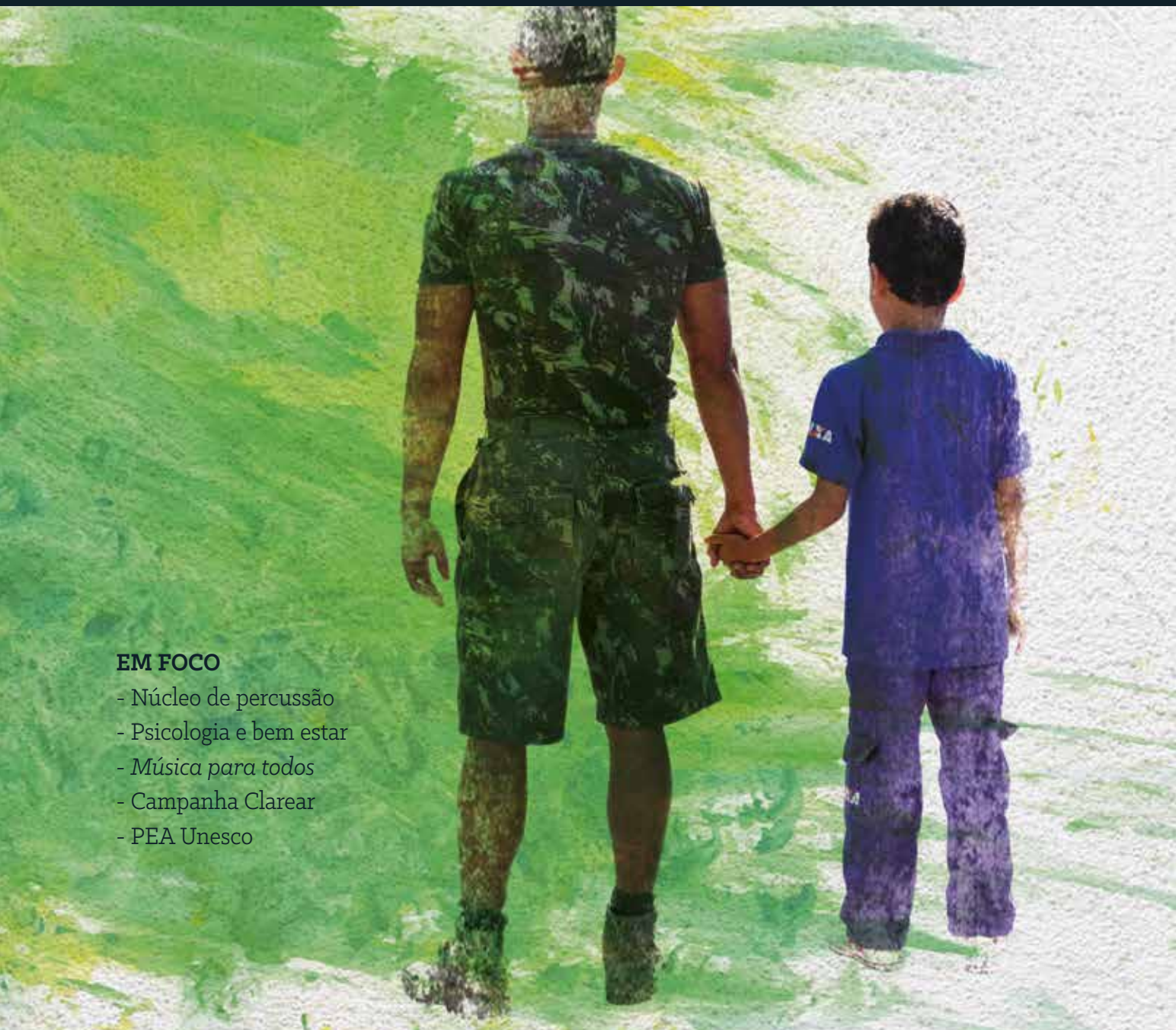
MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA:

ANO 7 Nº 21 - SET/DEZ 2016
ISSN 2525-6114

Revista Criança Cidadã

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450



EM FOCO

- Núcleo de percussão
- Psicologia e bem estar
- *Música para todos*
- Campanha Clarear
- PEA Unesco

PARCERIA FORTE E AMIGA

Apoio institucional do Exército Brasileiro garante organização, estabilidade e segurança a alunos da Orquestra Criança Cidadã

Desde 2003, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) defende direitos de crianças e jovens por meio de seus projetos culturais. A ABCC nasceu a partir do Projeto Criança Cidadã, criado três anos antes pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, durante o mandato de presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Atualmente, a ABCC gerencia dois grandes programas, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã, e promove anualmente a Olimpíada Criança Cidadã, que envolve dezenas de escolas da rede pública de ensino em várias modalidades esportivas. Com a ABCC, mais de três mil jovens ganharam uma nova chance de vida e passaram a ser plenos cidadãos.

Conheça as ações da ABCC no site:
www.associacaocriancacidada.org.br

Associação Beneficente Criança Cidadã

ARTE SOBRE FOTO DE LEANDRO LIMA

A maior surpresa de quem visita a sede da Orquestra Criança Cidadã pela primeira vez, ou pergunta sobre seu endereço, é saber que ela se situa dentro de um quartel: o do 7° Depósito de Suprimento, no bairro do Cabanga, vizinho ao Coque. Mas a ligação entre o Exército Brasileiro e o projeto sócio-musical é mais íntima: os gerentes dos dois núcleos da Orquestra, Edmilson Barbosa Jr. (Coque) e Edivaldo Cavalcanti (Ipojuca), além do maestro Nilson Galvão Jr., serviram naquela força armada, e dois militares acompanham diaramente as atividades dos alunos do Coque, incluindo entrada, saída e refeições. Vale ressaltar que a parceria com o Exército — rememorada pelo coordenador geral da Orquestra, João Targino, na matéria principal — é apenas um pequeno grão dentro do extenso e fértil campo de atuação social das instituições militares no Brasil, que abarca desde a organização de ações de emergência em calamidades públicas até a participação em projetos estratégicos de engenharia e defesa de território país afora, como o leitor poderá conferir.

O vigésimo primeiro número da **Revista Criança Cidadã** fala também do concerto comemorativo de 10 anos da Orquestra, com a participação especial da violinista Yoko Kubo, e traz notícias de importantes ações extramusicais do projeto, a exemplo do primeiro ano como Escola Associada à Unesco e das campanhas e palestras promovidas pelas profissionais de Psicologia do Coque, do Ipojuca e também do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã. Nas próximas edições vamos mostrar o trabalho dos professores de Reforço Escolar, Informática e Inglês, que completam o campo de atuação multidisciplinar desses dois grandes projetos da ABCC.

Continuando o enfoque das iniciativas musicais da Orquestra, que começou na edição n° 19 com a Escola de Formação de Luthier e Archetier e passou pelo Núcleo de Sopros na edição n° 20, mostramos agora o Núcleo de Percussão da OCC, que funciona desde 2012 e vem preparando instrumentistas para o ingresso no mercado e na universidade. Conheceremos também o projeto *Música para todos*, produzido pela EBrasil, um dos patrocinadores da Orquestra, e que — com a participação de alunos da OCC — leva melodias, alegrias e conforto a hospitais, asilos, internatos, orfanatos e lugares diversos aonde nossos olhos e ouvidos normalmente não se voltam.

Já no Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, onde fica a sede da ABCC, uma parceria com uma secretaria municipal da capital pernambucana propiciou uma série de palestras e cursos de capacitação sobre a prevenção ao uso de drogas, mudando a postura de pais e funcionários quanto às formas de diálogo e de atitude para com os jovens. Você também irá saber como apoiar a ABCC e outros três grandes projetos sociais pernambucanos por meio de uma simples contribuição em dinheiro na sua conta de luz, aderindo à Campanha Clarear, uma das mais bem sucedidas iniciativas de arrecadação de doações no país.

O leitor da **Revista Criança Cidadã** deve ter percebido, desde a última edição, que os anúncios da revista passaram a ser direcionados à divulgação institucional da ABCC e seus projetos, bem como suas redes sociais, o que otimizou sensivelmente a visibilidade da Associação entre seus patrocinadores e mantenedores. Há também um anúncio sobre como contribuir com a OCC via Lei Rouanet (repare que, agora, o respectivo texto está destinado a pessoas físicas), outro sobre como contratar a OCC para eventos institucionais, e um último destacando a citada Campanha Clarear. A propaganda forte e direcionada alcança grandes públicos.

Por fim, como virou costume em toda edição da **Revista Criança Cidadã**, vamos apresentar mais um compositor pernambucano de renome. Agora é Ademir Araújo, conhecido como Maestro Formiga, que, embora mais famoso pela autoria de frevos e maracatus, escreveu uma fantasia sinfônica para a Orquestra Criança Cidadã sobre três canções do Exército Brasileiro. Confira no *Perfil*, enquanto você aguarda a próxima edição da revista. **Boa leitura.**

SUMÁRIO SETEMBRO-DEZEMBRO 2016

06 OCC e ECECC em notas
Resumo das notícias dos projetos da ABCC

11 PEA Unesco
OCC completa um ano no Programa de Escolas Associadas da organização

12 *Música para Todos*
Projeto leva animação a asilos, internatos e hospitais

14 Baquetas e batuques
A atuação do Núcleo de Percussão da OCC

16 Professor e Aluno OCC
Ademar Rocha e Wanessa Mouta inauguram seções

28 Prevenção
Parceria entre ABCC e Secod conscientiza pais e alunos contra o uso de drogas

31 Campanha Clarear
Doação via conta de luz beneficia ABCC e outros projetos

32 Bem-estar
Núcleos de Psicologia da ABCC e da Orquestra promovem campanhas constantes

34 Artigo
Por João Targino, idealizador e coordenador geral da OCC

36 Coluna
Tocando para todo (o) mundo

37 ABCC e OCC indicam
Recomendações diversas de discos e livros

38 Personagem
Sargento Adenilton: disciplina e cuidado

Braço forte da OCC

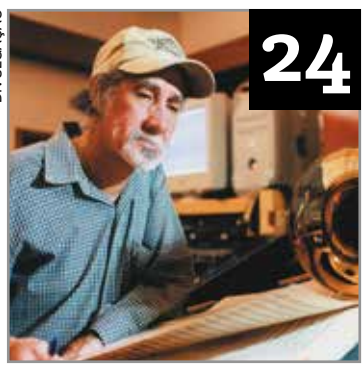
ARQUIVO/ASCOM ABCC-OCC

18

O cotidiano em comum da Orquestra e do 7º Depósito de Suprimento, no Cabanga

Maestro Formiga

DIVULGAÇÃO



24

Famoso criador de frevos compõe fantasia sinfônica sobre temas do Exército, dedicada à Orquestra

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

ENDEREÇO
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga, Recife – PE
CEP: 50090-450
Tel.: (81) 3224-0305 | 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL
Nildo Nery dos Santos
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral
DRT/PE 3502

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Devanyse Mendes
Tamíz Freitas
Paula Passos

REVISÃO
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Aline Tavares

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail
occimprensa@gmail.com

CONTRIBUA COM A ABCC
Banco do Brasil
Ag. 3249-2 | C/C 300.000-1
Deposite a quantia que desejar.

Esta publicação é um veículo informativo oficial da Associação Beneficente Criança Cidadã e da Orquestra Criança Cidadã.

JÁ PENSOU EM TER UMA ORQUESTRA EM SEU EVENTO?

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

Atualmente 330 jovens estudam instrumentos de cordas, sopros e percussão todos os dias para deixar sua vida na mais perfeita harmonia. Desses alunos, um grupo de até 40 músicos pode proporcionar ao seu evento qualidade técnica e de repertório. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.

Para mais informações*:
Gabryella Boudoux | Coordenadora de eventos
(81) 3428-7600 | eventos@orquestracriancacidada.org.br

***Parte do cachê é destinada aos músicos da Orquestra.**

Concerto de 10 anos conta história de sucesso da Orquestra Criança Cidadã

LEANDRO LIMA/DIVULGAÇÃO

A história de transformação social promovida pela Orquestra Criança Cidadã teve seu décimo aniversário comemorado no dia 02 de setembro, com homenagens, lançamento do álbum *Concertos de Bach para violino e orquestra por Orquestra Criança Cidadã e Yoko Kubo*, participação especial da própria Yoko Kubo e performance de três grupos orquestrais do projeto social. A solenidade reuniu mais de 600 pessoas no Teatro Luiz Mendonça e teve início com os agradecimentos do idealizador e coordenador geral da Orquestra, juiz João Targino. O desembargador Nildo Nery, presidente da ABCC também saudou o público e, aos 84 anos, emocionou a plateia pelo exemplo na luta pela justiça social. "Fiquei muito feliz em ver o reconhecimento do público pelo trabalho do projeto e aproveito para agradecer a todos que, nesses 10 anos, promoveram na Orquestra a verdadeira cidadania", discursou. Durante a solenidade, houve a entrega da premiação para profissional, professor e aluno destaques da Orquestra em 2016: o coordenador pedagógico Aldir Teodózio, a pedagoga Daniela Santos e o aluno de violoncelo Diego Dias, respectivamente. Já Yasukaze Chaki, presidente da Bunkyo Gakki presenteou a Orquestra com um violino fabricado pela empresa. A primeira parte da sessão musical, com a Orquestra Infantojuvenil do Núcleo do Coque e a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca, teve o *Andante cantabile* da *Sinfonia nº 5* de Tchaikovsky; a *Marcha dos toureadores*, da ópera *Carmen*, de George Bizet, e a *Sinfonia nº 9 – Inacabada* de Franz Schubert. A segunda parte contou com a Orquestra Jovem, a OCC propriamente dita, interpretando a *Introdução e Rondó Caprichoso*, do compositor francês Camille Saint-Saëns, com a excepcional participação da solista Yoko Kubo, e três movimentos da *Sinfonia nº 9 em mi menor – Do Novo Mundo*, de Antonín Dvorák. O encerramento do concerto trouxe o *Lamento Sertanejo*, de Dominguinhos, e *Homenagem a Sivuca*, com arranjo de Nilson Lopes, dando um tom mais popular à despedida.

Destaque da OCC ganha bolsa em Israel

O contrabaixista Antonino Dias, 23, foi selecionado para integrar a Buchmann-Mehta School of Music, escola de música da Tel-Aviv University (TAU), em Israel. A universidade tem parceria com a Orquestra Filarmônica de Israel, onde Antonino terá a chance de se apresentar para Zubin Mehta, renomado regente indiano e atual diretor artístico da Filarmônica. Antonino viajou para o Oriente Médio no dia 20 de outubro para passar quatro anos se dedicando à formação acadêmica, tomando aulas com o professor Nir Comforty. O jovem integrou o projeto social entre 2006 e 2013, quando saiu para assumir cargo público na Orquestra Sinfônica de Goiás.

Mascote OCC

No dia 21 de setembro, alunos, professores e funcionários votaram pela escolha do nome da mascote oficial da OCC, que mobilizou os dois núcleos do projeto. A concepção da mascote, da designer Aline Tavares, teve como mote a afeição que os funcionários da Orquestra têm por gatos, e criou um gatinho com batuta e roupa de maestro. O resultado saiu no início da tarde do dia 22 de setembro e o nome vencedor foi Batutinha, com 134 votos, somando os dos núcleos do Coque e do Ipojuca.

Presidente da Bunkyo Gakki prestigia luteria da OCC

CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

Em 31 de agosto, dois dias antes do concerto comemorativo, o presidente da fábrica de instrumentos de cordas japonesa Bunkyo Gakki, Yasukaze Chaki, e a violinista Yoko Kubo conheceram a sede do projeto e proporcionaram uma memorável transmissão de conhecimento. A rigor, apenas a *master class* de Yoko Kubo estava confirmada para aquela ocasião, mas enquanto ela orientava, no auditório da Orquestra, os alunos selecionados pelo maestro Nilson Galvão Jr., Mr. Chaki, como todos o chamam, foi à sala da Escola de Formação de Lutheria e Archeteria conhecer o trabalho do lutiê Carlos Alberto Gomes e seus alunos. A conversa durou mais de meia hora e contou com a presença do coordenador geral da Orquestra, João Targino, e a tradução de Mateus Soares, 21 anos, aluno de luteria da OCC desde 2015. "Mr. Chaki tem uma admiração pelo modelo de violino de (Giuseppe) Guarneri e dá a entender que no Japão há uma preferência maior de lutiês por esse modelo do que pelo de Stradivarius", conta professor Carlos. Ele explica que, enquanto a maiorias dos lutiês considera a confecção das violas a partir do aumento das proporções do molde dos violinos, Guarneri trabalhou de forma inversa, estabelecendo as dimensões da viola e aplicando-as ao violino. "Mr. Chaki dizia que Guarneri fazia violinos para ciganos, daí que a caixa é menor e as laterais, mais abauladas, para facilitar a execução. Para Mr. Chaki, o Stradivarius é mais indicado para violinistas de nível médio, já o Guarneri seria mais indicado para mais experientes", acrescenta Mateus. A Bunkyo Gakki é um empresa parceira da OCC e fornece acesssórios para instrumentos de cordas à Orquestra.

Sinfônica de Xalapa

O ex-maestro e coordenador musical da Orquestra Criança Cidadã Lanfranco Marcelletti Jr. veio ao Brasil em turnê com o atual grupo que dirige, a Orquestra Sinfônica de Xalapa (OSX), do México. No dia 6 de outubro, o regente trouxe integrantes da OSX para realizar *master classes* na sede do projeto e conduziu um concerto-aula à tarde, no Teatro Guararapes, em Olinda aberto a estudantes de escolas públicas. Cerca de 50 alunos da OCC participaram das aulas de violino, *cello*, contrabaixo e flauta, e 45 conferiram a apresentação didática.

26 anos da Obra de Maria

No dia 23 de outubro, a OCC se apresentou na festa de comemoração dos 26 anos da Comunidade Obra de Maria, na Arena de Pernambuco. No repertório da Orquestra, sucessos de compositores nacionais e a participação da cantora Maysa Ribeiro, que cantou duas músicas: *De volta pro aconchego*, de Nando Cordel, e *Andar com fé*, de Gilberto Gil. Os fiéis ainda assistiram shows de Frei Damião, Padre Reginaldo Manzotti, Banda Canção Nova, com Eliana Ribeiro, além da participação da Irmã Briege McKenna e do missionário Damian Stayne.

Caixa Cultural Recife

Mais de 50 músicos da Orquestra Criança Cidadã protagonizaram uma noite de estreias no teatro da Caixa Cultural Recife, no dia 20 de outubro. O grupo Risoflora, a Classe de Flautas Transversas e a Orquestra Infantil fizeram o seu *début* com uma plateia lotada, que acompanhou e aplaudiu de pé todas as *performances*. Em novembro foi a vez de o Grupo de Sopros voltar ao centro cultural, no dia 08, com a apresentação de um repertório audacioso, incluindo Mozart, Piazzolla, Maestro Nunes, Sivuca e do alemão naturalizado brasileiro Ernst Mahle.

Núcleo do Ipojuca inaugura biblioteca

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Nas horas livres, os estudantes do Núcleo do Ipojuca agora têm uma nova prática. Por todo o prédio, cenas até então inusitadas vêm se tornando comum, com os alunos lendo livros desde a instalação da Biblioteca Criança Cidadã, no dia 21 de setembro. A solenidade oficial de inauguração foi realizada no dia 28 do mesmo mês, e contou com a presença dos doadores do material (55 representantes do projeto Orquestrando Pernambuco), que participaram de um intercâmbio cultural através de aulas, audições, *master classes* e dinâmicas entre os grupos dos projetos.

As professoras de violino Shirley Vieira e Manoela Dias foram responsáveis pela execução da ideia para incentivar a leitura e auxiliar na escrita dos alunos. Manoela, que é coordenadora do projeto Orquestrando Pernambuco no bairro recifense Poço da Panela, articulou a conversa com a Biblioteca do Poço, para a cessão dos livros. Aproximadamente 150 títulos, incluindo alguns sobre música, estão disponíveis. A Biblioteca Criança Cidadã é em estilo itinerante, sem burocracia de empréstimo e devolução, e aceita doações de livros.

Outubro Rosa

Na luta contra o câncer de mama, o núcleo do Ipojuca promoveu o ciclo de oficinas "Cuidando de mim mesma", para as mães e responsáveis dos alunos. A autoestima e o autocuidado foram trabalhados pela psicóloga Manuela Carneiro, nos dias 14 e 25, respectivamente. Ainda na terça (25), a coordenadora da Saúda da Mulher do Ipojuca, Isadora Delmiro, conduziu a palestra sobre a prevenção contra o câncer de mama. Outros temas envolvendo a saúde feminina também foram abordados, a exemplo do câncer do colo do útero, que também atinge diariamente muitas mulheres brasileiras. Na quinta (27), o encerramento foi com a oficina de customização de camisas, do Senac Pernambuco, na qual mães, funcionárias e alunas mais velhas participaram do momento empreendedor.

Semana da Criança

A segunda edição da Semana das Crianças, bastante esperada pelos alunos, teve a aprovação dos mesmos quanto à diversidade na programação elaborada. No dia 19, o II Show de Talentos foi responsável por mostrar as habilidades dos alunos, para além das musicais, mas também na dança. Os "Anos 60" foram um dos temas bem trabalhados nas coreografias e apresentações. Nos dias 20 e 21, todos se dedicaram às atividades esportivas numa quadra poliesportiva do distrito. A festa, no dia 22, encerrou a programação com mais brincadeiras.

Quarteto Radamés Gnattali

Encerrando a turnê nacional com o objetivo de auxiliar na ampliação da educação musical pelo país, a equipe do projeto *Brasil de Tuhú* chegou ao Ipojuca no dia 10 de novembro e convidou o núcleo do Ipojuca para assistir ao concerto interativo do grupo para a rede pública de ensino no município. Após a apresentação, o interesse do Quarteto Radamés Gnattali – responsável pelo *Brasil de Tuhú* – pela Orquestra Criança Cidadã foi imediato e os músicos do grupo de câmara conheceram as instalações do núcleo em Camela, onde também ministraram *master classes* de violino e violoncelo.

Caixa Cultural Recife 2

Com um repertório predominantemente clássico, a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca deu o tom a mais uma apresentação na Caixa Cultural Recife. O concerto aconteceu no dia 31 de agosto e reuniu públicos de várias faixas etárias. Sob a regência do maestro Márcio Pereira e supervisão do professor Ademar Rocha, os músicos executaram as seguintes obras: *Sinfonia nº 40*, de Mozart; *Pizzicato polka*, de Strauss II, e *Marcha do toureador*, da ópera *Carmen*, de Bizet. O maestro Márcio Pereira ressaltou a dificuldade das composições escolhidas e parabenizou os alunos.

Intercâmbio com a ANAB

No dia 21 de outubro, em meio à Semana das Crianças, os músicos do Ipojuca receberam a visita de parte da equipe da Associação Cultural Nordestina Asa Branca (ANAB), do Tocantins, que veio a Pernambuco para um intercâmbio cultural. A instituição, que pretende instalar no estado de origem um projeto social envolvendo música, conheceu algumas iniciativas pernambucanas e aprovou o que viu, especialmente na Orquestra Criança Cidadã. Para retribuir a admiração, um quinteto interpretou obras como *Yesterday*, *Cânone em ré menor* e *Asa branca*.

Campanha para nova sala de judô da ABCC continua em ação

DEVANYSE MENDES/ASCOM ABCC-OCC

Nos meses de setembro e outubro, a Associação Beneficente Criança Cidadã empreendeu uma campanha de arrecadação coletiva para obter recursos para a construção da nova sala de judô do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC), no bairro do Cordeiro. As doações, que foram feitas pelo site Viabilizze, somaram 37% da meta de R$ 17.576, isto é, R$ 6.590. No entanto, a campanha foi considerada bem sucedida porque a academia Corpo & Cia, do bairro de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, doou um tatame fixo para a ABCC, que era o item mais caro do orçamento. Com as contribuições pessoais diretas, vão ser adquiridos novos quimonos, para que todos os atletas-mirins não precisem mais compartilhar os que a Associação fornece atualmente. Funcionários e pais do ECECC contribuíram em peso, dentro de suas possibilidades, e vão continuar se empenhando em buscar mais donativos, pois a equipe de judô do projeto tem conquistado sucessivos prêmios desde o ano passado e vem se destacando dentre os projetos sociais esportivos em atuação no Recife. A principal revelação do judô do Espaço é o jovem Oséias Silva, tema de matéria na Rede Globo Nordeste e na última edição da **Revista Criança Cidadã** (disponíveis no site http://associacaocriancacidada.org.br/revista). O site Viabilizze é especializado em arrecadação coletiva para instituições de assistência social.

Encontro Criança Cidadã

Na noite do último dia 24 de novembro, a ABCC e a ONG Ajuda PE promoveram o I Encontro Criança Cidadã, no Teatro Tabocas do Centro de Convenções de Pernambuco, que contou com a participação da Orquestra Criança Cidadã, Nando Cordel, Maestro Spok e Cafetrio. O show beneficente teve a renda revertida para a próxima Olimpíada Criança Cidadã, em 2017, que reúne estudantes da rede pública estadual de ensino. O evento recebeu apoio do escritório Garcia Cordeiro Advocacia & Consultoria e das Secretarias de Educação e de Turismo, Lazer e Esportes do Governo do Estado.

Dia da Criança no DPCA

Pipoca, sorvete, brinquedos e muita diversão. Esses foram os presentes que 24 alunos do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã ganharam na tarde do dia 14/10. O Departamento de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA) preparou uma festa de Dia das Crianças especialmente para meninos e meninas da ABCC, com idade entre 6 e 8 anos. Semanas antes, os alunos escreveram cartas sugerindo os presentes que queriam ganhar e, no dia da festa, foram recebidos pelos delegados com brincadeiras, oficinas de reciclagem, contação de histórias e muitas guloseimas.

Troféu Luiz da Mota

A equipe de judô da Associação Beneficente Criança Cidadã vem conquistando espaço nos campeonatos regionais. Os alunos SUB 9 e SUB 11 da ABCC foram destaque no Troféu Luiz da Mota 2016. O professor Anderson Pereira inscreveu 21 atletas, e 18 deles alcançaram um lugar no pódio do torneio. Na classificação geral, a ABCC conseguiu levar: 15 medalhas de ouro; 2 de prata e 1 de bronze. O campeonato reuniu mais de 350 atletas de todo o Estado de Pernambuco e foi realizado no Colégio Imaculada Conceição, no bairro do Barro, Zona Oeste do Recife, no dia 24 de setembro.

Contribua para a manutenção da **Orquestra Criança Cidadã** por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a **Orquestra Criança Cidadã** pela **Lei Rouanet**, como pessoa física, é simples:

1. Faça um depósito (ou transferência) identificado* na conta-captação da Orquestra:

Banco do Brasil | Agência **2889-4 |** Conta nº **37.253-6**

2. Envie o comprovante pro e-mail **orquestracriancacidada@gmail.com** e solicite o recibo de mecenato para declarar no ano seguinte.

Você pode deduzir até **6% do seu IR** doando via Lei Rouanet.

** Identificador 1: seu CPF*
Identificador 2: o número "2"
(o código para doação)

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Um ano de novos conhecimentos

Orquestra Criança Cidadã vem desenvolvendo uma série de atividades pedagógicas, em atendimento às diretrizes do Programa de Escolas Associadas da Unesco

Paula Passos

Há um ano, a Orquestra Criança Cidadã faz parte do Programa de Escolas Associadas (PEA) da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que coordena uma rede internacional de escolas que trabalham pela cultura de paz. Anualmente, o PEA estabelece um tema central a ser desenvolvido e, com isso, instituições de ensino associadas em todo o mundo debatem o assunto paralelamente ao seu programa pedagógico cotidiano. Atualmente, 130 países fazem parte do PEA.

No caso da Orquestra, o convite veio por meio da coordenadora estadual Giovanna Mello, que viu o potencial da ONG para receber o selo de escola associada. Mas antes foi preciso atender uma série de protocolos. "Nós realizamos um cadastro enorme em dois idiomas, português e inglês, enviamos um relatório de atividades, fotos, cartas de escolas públicas da região explicando qual a importância da Orquestra", explicou Aldir Teodózio, coordenador pedagógico do Núcleo do Coque.

Após o recebimento do selo, é preciso que cada escola elabore um planejamento pedagógico, todos os anos, com base nos temas mundiais propostos pela Unesco e submeta-o à aprovação da organização. Os temas do ano passado foram camelídeos e grãos pulses (um tipo de semente seca, como feijão e grão de bico). Como as temáticas não se adequaram à realidade brasileira, sobretudo recifense, foi pedida uma autorização para que o trabalho de 2016 fosse realizado com base nos quatro grandes temas de 2015: sistema das Nações Unidas, Sustentabilidade, Interculturalidade e Trabalho e Cidadania.

No Núcleo do Coque, o Conselho do PEA é formado por Aldir, pelo maestro Nilson Galvão Jr., pela professora de violino Rafaela Fonseca e pela pedagoga Daniela Santos. Cada tema é abordado com atividades práticas, como oficinas de reciclagem, e palestras voltadas para o empreendedorismo e preenchimento de currículo, por exemplo, além do que é desempenhado em sala de aula. Durante 2016, os alunos aprenderam sobre o que são consulados, qual a importância deles, para que servem. Puderam saber mais sobre o meio ambiente e a importância de preservá-lo, e visitaram o Jardim Botânico do Recife, eleito um dos cinco melhores do país em 2015 pelo Ministério do Meio Ambiente.

CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

Aldir Teodózio, coordenador pedagógico do Núcleo do Coque

Em relação à área cultural, o maestro Nilson Galvão Jr. explicou a relevância de se estudar a interculturalidade musical: "Nós já trabalhávamos essa temática aqui na OCC, mas através do Programa, podemos direcionar melhor nossas ações. Com os meninos, trabalho a questão da linguagem musical relacionando a obra com o país de origem de cada autor", detalhou.

Uma forma de ajustar o conhecimento entre as escolas do Brasil é através de congressos nacionais, como o que aconteceu em outubro, na praia de Ponta Negra, em Natal-RN. Quem representou a Orquestra no Congresso Nacional do PEA foi o coordenador pedagógico Aldir Teodózio, que participou de palestras e oficinas e conheceu a experiência de outras instituições de ensino. "O encontro foi muito proveitoso. Trocamos muitas experiências e discutimos bastante a relação aluno-professor. Tudo o que aprendi aqui vou repassar aos nossos professores, para que eles também apliquem em suas práticas pedagógicas no dia a dia", relata Aldir.

As palestras do congresso trataram de educação de valores, tecnologias aplicadas à educação e relatos das experiências vivenciadas pelos membros das escolas associadas, além da participação das coordenadoras nacional e internacional do PEA. Cada escola participante também ganhou um cartilha com propostas de atividades didáticas. ●

O primeiro ano de uma música feita para todos

Criado em 2015, o projeto da EBrasil Energia, uma das patrocinadora da Orquestra Criança Cidadã, leva música para quem não pode ir até ela, proporcionando inclusão social com arte e solidariedade

Devanyse Mendes

Entre corredores de leitos hospitalares e em meio à reclusão de centros de detenção juvenil, já se pode ouvir a música ecoando, levando conforto. Como um quadro inacabado, as notas vão colorindo o ambiente e lembrando às pessoas que lá estão o fato de elas ainda continuarem vivas e podendo perceber a sua própria humanidade. Essa é a sensação que o projeto *Música para todos* passa ao público seleto, atendido pela iniciativa.

O projeto, idealizado pela empresa EBrasil Energia, um dos patrocinadores da Orquestra Criança Cidadã, tem o objetivo de levar o poder da música para pessoas que estão internadas em hospitais, abrigos e unidades de ressocialização para menores infratores, e que, por esse motivo não conseguem ir a uma apresentação musical em teatros, ou ao ar livre. Desde junho de 2015, o *Música para todos* atendeu 16 instituições do Recife e Região Metropolitana, e pretende expandir esse número em 2017.

A diretora de responsabilidade social da EBrasil, Mary Cantarelli, conta como começou a sua relação com o atendimento social. "Sempre carreguei comigo uma vontade imensa de ajudar as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade. Antes de implantar um setor específico de responsabilidade social na EBrasil, eu já fazia algumas ações para ajudar a melhorar a vida das pessoas. Mas foi há 11 anos que iniciei o primeiro projeto social na cidade de Belém de São Francisco, no Sertão pernambucano. Depois de assumir esse compromisso, vi que eu poderia fazer mais e assim passei a planejar e incentivar outros projetos", relembra.

DIVULGAÇÃO

1

A especialista em projetos sociais da EBrasil Energia, Marília Simas, acompanha as edições do projeto e faz um balanço desses meses de atuação. Em sua opinião o maior legado que a iniciativa deixa é a transformação do dia a dia das pessoas que estão institucionalizadas. "A cada apresentação percebemos que o projeto tem uma importância muito grande, não somente para quem está recebendo a visita dos jovens, mas também para todos aqueles que se envolvem, da produção até a execução. Desde a implantação do *Música para todos,* percebo que ainda estamos carentes de outras iniciativas que atendam ao público que nós atingimos e vejo que as ações que realizamos são um caminho para uma transformação social mais abrangente", comentou Marília.

RESPONSABILIDADE SOCIAL - Adotar posturas que promovam o bem-estar do público interno e externo, de forma voluntária, é a principal forma de trabalhar a responsabilidade social dentro de uma empresa. Diferentemente da filantropia - que é basicamente uma ação social externa, tendo como beneficiária a comunidade – a responsabilidade social engloba preocupações com um público maior, como acionistas, funcionários, consumidores, comunidade etc.

Entre os projetos implementados e patrocinados pela EBrasil Energia estão: a Orquestra Criança Cidadã; o Ponto Cidadão, que tem como objetivo capacitar jovens e inseri-los no mercado de trabalho; a Fundação Edmilson, que deu início às atividades realizando o treinamento dos professores de futebol para que, em 2017, comecem as atividades do projeto com os jovens; e, em Belém de São Francisco, o Centro de Integração Social e Cultural José Cantarelli, entidade que atende 24 crianças com necessidades especiais e abriga outros projetos como o Jovem Cidadão e o Baile Reviver.

ARQUIVO/ASCOM ABCC–OCC

2

O presidente do grupo EBrasil, Dionon Cantarelli, acredita que o setor de responsabilidade social da empresa trouxe enormes contribuições para os colaboradores e a sociedade de um modo geral. Ele afirma que a empresa tem conseguido fazer a diferença na vida de muitas pessoas. "A EBrasil prioriza ações que sejam sustentáveis, ou seja, que são mais longas e transformadoras. Apoiamos iniciativas que incentivam a promoção da cultura, saúde, esporte, lazer, educação e profissionalização. Cremos também na construção de um futuro melhor e possível, quando cada pessoa, organização ou instituição passar a se preocupar com o próximo e assumir o compromisso de investir no social", aponta o empresário.

PÚBLICO SELETO — Todas as edições do projeto *Música para todos* promoveram trocas de experiências, através da arte, entre público e instrumentistas, após pacientes e internos de hospitais, abrigos e unidades de ressocialização assistirem a sessões musicais exclusivas protagonizadas por grupos representativos da Orquestra Criança Cidadã.

Em outubro de 2015, um quinteto de cordas da OCC tocou para os socioeducandos da Fundação de Atendimento Socioeducativo de Pernambuco - Funase/PE. A visita da Orquestra foi bastante esperada pelos jovens, que decoraram o pátio da unidade de internação com bolas de sopro e organizaram as cadeiras em fileiras para se acomodarem em plateia.

O menor E. S., 17 anos, foi apreendido por assassinato e vai cumprir pena até 2018. Durante o evento, o socieducando pode receber um pouco de carinho a partir das notas musicais. "Estou muito arrependido pelo que eu fiz. Quando sair daqui vou dar um rumo na minha vida. Eu nunca tinha visto uma apresentação com essas músicas. Achei muito boa, elas trazem esperança para a gente. Nós lembramos que somos humanos", revelou o menor.

Ainda no mesmo ano, no agitado *hall* de recepção do Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco - Procape, era possível ouvir "parabéns" e "olha que coisa maravilhosa" vindos da plateia surpresa e atenta. Angelita Maria da Silva, 68, aguardava para ser atendida. "Esses meninos são aqueles que foram tocar para o Papa, né? Eu adoro música! Estou aqui para fazer tratamento e já sinto meu coração um pouquinho melhor com isso", comentou, com a energia e o sorriso de quem não se entrega a doença nenhuma.

O projeto *Música para todos* continua marcando pessoas por onde passa e, para a diretora de responsabilidade social da EBrasil, Mary Cantarelli, a expectativa é que o projeto ganhe força e consiga ser ampliado: "Espero que outras pessoas se engajem para dar acesso a muito mais instituições. Seria muito bom recebermos mais convidados, músicos e artistas nessa iniciativa para trazer alegria para tantas pessoas que precisam".

1. Dionon Cantarelli, presidente do grupo EBrasil Energia

2. Alunos de cordas da OCC apresentando-se em hospital

Conhecendo a percussão da OCC

Criado em 2012, núcleo prepara 18 alunos no trabalho com repertório popular e orquestral. Próxima meta é a aquisição de um instrumental de percussão sinfônica completo

Carlos Eduardo Amaral

LEANDRO LIMA/DIVULGAÇÃO

1

A cena mais comum no cotidiano da Orquestra Criança Cidadã são alunos tocando seus instrumentos, em todos os lugares possíveis: debaixo das árvores, no meio dos corredores, até mesmo dentro dos banheiros. Porém, alguns alunos são mais barulhentos e demorados que os outros: os que ficam tocando caixa ao ar livre, às vezes na porta de sua sala. Eles integram o Núcleo de Percussão da OCC, criado em 2012 junto com o Núcleo de Sopros, que vocês conheceram na edição anterior da **Revista Criança Cidadã**.

Com 18 alunos matriculados, cinco no turno da manhã e 13 à tarde, o Núcleo de Percussão é coordenado pelo professor Enoque Souza, que começou a dar aulas de bateria e percussão na Orquestra Criança Cidadã em fevereiro de 2010, quando ainda estava cursando a licenciatura em Música na UFPE e ministrava cursos de capacitação eventuais. Ele substituiu o professor e percussionista Dírney Pacífico Tavares, seu colega na OSR, e hoje se diz satisfeito com suas duas principais atividades: ensinar na OCC e tocar na Sinfônica.

O professor – que, com a Orquestra Sinfônica do Recife, já tocou ao lado de nomes consagrados da MPB, como Ivan Lins, Sivuca, Lenine, Francis Hime e Paulo Moura – enfatiza que todos os seus alunos da OCC que prestaram vestibular para a Universidade Federal de Pernambuco passaram com as notas mais altas para o bacharelado, a exemplo de João Carlos da Silva e José Emerson Rodrigues. Ele ressalta que pegou os alunos mais antigos com um bom nível, preparados por Dírney, e manteve o encaminhamento para adentrarem no curso superior de Música.

Enoque começou sua atuação musical na Banda Sinfônica da Cidade do Recife, onde fez cachês de 1996 a 1999. Nesse ano, passou no concurso aberto pela banda e tornou-se chefe de naipe (músico principal de uma seção de instrumentos; no caso, da percussão). Em 2003, o professor foi aprovado em concurso da Orquestra Sinfônica do Recife e desligou-se da BSCR, assumindo depois o posto de assistente de naipe da percussão da OSR.

APARATO INSTRUMENTAL – Os alunos de percussão da Orquestra Criança Cidadã dispõem de um *set* com diversos instrumentos de percussão, onde

predominam aqueles usados em repertório popular. A bateria mais antiga foi adquirida em 2006, junto com zabumba, triângulo, ganzá, agogô, alfaias e um par de tímpanos doados pela Chesf. Depois, a Orquestra adquiriu xilofone, vibrafone (sem motor), pandeiro e cuíca. Em 2016, o coordenador geral da Orquestra, João Targino, autorizou a compra de duas novas baterias, uma para o Núcleo de Percussão, outra para o Núcleo Popular, coordenado pelo professor Manassés Bispo.

Agora, o desafio é fechar uma parceria com uma fábrica de instrumentos para adquirir o aparato completo de percussão sinfônica, que atualmente tem de ser requisitado por empréstimo ao Conservatório Pernambucano de Música ou à Universidade Federal de Pernambuco, quando necessário. Isso inclui: bombo, carrilhão de sinos tubulares, marimba, vibrafone com motor, gongo chinês, conjunto de cinco tímpanos, glockenspiel e as respectivas baquetas, além de pratos de choque.

Os alunos do Núcleo de Percussão cumprem, segundo o professor Enoque, 70% do conteúdo de leitura rítmica na caixa (às vezes substituída pela bateria eletrônica), adquirindo a prática e a assimilação de padrões rítmicos em nível progressivo; o restante do conteúdo é dividido entre tímpanos, que são os instrumentos mais utilizados na percussão sinfônica (o timpanista, numa orquestra, é o chefe de naipe de toda a percussão); xilofone, cuja técnica se aplica para os demais instrumentos de percussão com placas (os quais incluem marimba, vibrafone e glockenspiel); e bateria, que possui um método pedagógico próprio.

Thierry Santos, de 18 anos, é um dos 10 monitores da OCC no Núcleo do Coque. Ele entrou na Orquestra em 2009, quando uma amiga da vizinhança contou a ele que iria fazer o teste de admissão. "Viemos eu, meu irmão e duas primas. Somente eu passei", conta Thierry, que planeja prestar vestibular para licenciatura em Música e cujo irmão Vinícius acabou ingressando na Orquestra em 2013. "Prefiro percussão popular, porque a execução é mais livre", acrescenta Thierry, que estuda teoria musical com as professoras Janaína Mendes e Manassés Bispo.

Professor Enoque frisa que o grupo Contratempo, coordenado por ele e formado por alunos do Núcleo, dá atenção a obras nacionais e já trabalha a percussão corporal, em que os instrumentistas usam o próprio corpo – execução que exige avançada coordenação motora. O docente agradece ainda o apoio interno dos colegas da Orquestra: "Alguns maestros reconhecem a importância da percussão sinfônica, Nilson (Galvão Jr., diretor artístico e regente) é um deles". Ele também cita a professora Aline Ananias, antiga coordenadora pedagógica e atual professora de viola, que estimulou a criação dos núcleos de sopros e percussão, para o desenvolvimento da prática de conjunto na OCC. ●

CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

2

1. Grupo Contratempo, em formação no ano de 2013

2. Professor Enoque Souza e o monitor Thierry Santos

Formando músicos e cidadãos no Coque e em Ipojuca

Com quase 30 anos dedicados ao ensino de música, Ademar Rocha é reconhecido pela preocupação na valorização dos alunos como seres humanos

Tamíz Freitas

O encontro de José Ademar Teixeira Rocha com o violino não foi concomitante ao início dos estudos musicais, tampouco resultado de um acaso. Sua história com a música é justificada, segundo ele próprio, pela ação de Deus. Nascido em 1961, em Itapipoca, Ceará, foi morar em Fortaleza aos 8 anos de idade, no bairro humilde da Barra do Ceará. Lá, em 1973, ingressou numa banda de metais, e tocou trompa, trombone e barítono.

A história o faz lembrar do copo de leite e cachorro-quente oferecidos pelo projeto social do Serviço Social da Indústria (Sesi). "Deus vai guiando a gente. A ida para a banda foi o início, embora o motivo tenha sido o lanche", diz aos risos. Também pelo Sesi, num projeto de cordas, de 1976 a 1980, Ademar teve a iniciação ao violino, com o professor Alberto Jaffé. Aos 19 anos, começou o bacharelado no instrumento, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde atuou na Orquestra Sinfônica Jovem e foi aprovado para a profissional, da qual hoje está licenciado.

Ainda na Paraíba, em 1987, deu aula na Escola de Música Anthenor Navarro e, no mesmo ano, participou do curso sobre o Método Suzuki, em Pernambuco. Em 1988, implantou a metodologia no Conservatório Pernambucano de Música (CPM). Ademar considera um marco ter conhecido o próprio Shinichi Suzuki, na IX Conferência Internacional do Método Suzuki, em 1989, no Japão. "A paixão pela didática, por dar aula, surgiu de ver os resultados que o método trazia aos alunos", conta.

No dia em que chegou à Orquestra Criança Cidadã, em 2010, dois alunos estavam saindo. E ele interveio: "Pedi para que ficassem, um ficou e me acompanhou até recentemente". As lágrimas que interromperam a lembrança foram para Moysés Gonçalves, 21, ex-aluno da OCC assassinado em agosto último. "Era um aluno de ouro, talvez mais uns dias e teria caído a ficha para não ter sido envolvido", lamenta. Evitar esse destino anunciado é, para o professor, a função de um projeto social como a Orquestra.

CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

Ademar mora em Engenheiro Coelho, interior de São Paulo, dá aulas de violino e viola no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) e participa da Orquestra Sinfônica, da Camerata e do Quarteto da instituição. Ainda encontra tempo para um projeto social próprio com o violino, beneficiando cerca de 30 crianças. Em Pernambuco, trabalha no CPM e na OCC, ensinando violino no Núcleo do Coque e atuando na supervisão pedagógica do Núcleo do Ipojuca.

No meio da conversa para a **Revista Criança Cidadã**, Ademar aconselha a aluna de viola Júlia Paulino, 15: "Quando a gente faz o que ama, não cansa. Para dar aula para você, não tenho de pensar, é minha vida, então só doo um pouco dela". A própria Júlia o define como um pai-professor. A justificativa dele: "Sempre o ser vem primeiro, muitas vezes eles não precisam de uma intervenção técnica, e sim espiritual".

Dentre os compositores preferidos de Ademar, estão Mozart, Bach, Vivaldi, Dvořák, Grieg e Villa-Lobos. "Não ando tendo horas livres (risos), mas geralmente os escuto no caminho, viajando. Só clássico e às vezes um gospel apurado", fala. Para ele, a música clássica no Brasil tem muito a melhorar no quesito de apoio às iniciativas de produção artística: "Temos uma defasagem muito grande nas orquestras, por exemplo. Quem está na política deveria abrir mais espaço para as ações acontecerem." E uma pergunta obrigatória: o que é a música, para o Professor OCC desta edição? "A música é a vida, depois de Deus e a minha família", arremata. ●

A cantora-revelação do Núcleo Popular da OCC

Wanessa Mouta entrou na Orquestra depois de fazer um teste de última hora, não se adaptou a nenhum instrumento e descobriu no canto sua autêntica vocação artística

Paula Passos

Dois mil e nove, e uma prova mudaria os anos seguintes da vida de Wanessa Mouta, de 22 anos. Ela acompanhava o tio e a prima Brenda, que faria o teste para ingressar na Orquestra Criança Cidadã, quando também resolveu passar pelo exame, de última hora, sendo aprovada com Brenda. Logo quando entrou, começou a aprender viola. Em seguida, migrou para o violoncelo. Mas o sonho de Wanessa era ser cantora, e a Orquestra ainda não tinha professora de canto.

Após um ano de OCC, a garota falou com o desembargador Nildo Nery, presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, que gerencia a Orquestra, e disse que seu sonho era cantar. "Ele pediu que eu cantasse uma música para ele, disse que acreditava em mim e contratou a professora Viviane Bezerra. Eu saí correndo pelo pátio. Nunca vou esquecer esse dia!", relembra.

Além das aulas de canto, Wanessa continuou fazendo aulas de solfejo, flauta doce e teoria musical, por dois anos. Após a saída da professora Viviane do projeto, o grupo de flautas Sonoru's acolheu Wanessa. Em 2012, então, para que o conhecimento adquirido por ela pudesse ser utilizado de alguma forma, a professora Janaína Mendes, coordenadora pedagógica à época, resolveu criar o Núcleo Popular da Orquestra, onde Wanessa é cantora.

"O Núcleo foi criado por causa de Wanessa e de Luauria Santos, que também não se adaptava a nenhum instrumento, mas eram ótimas alunas e não queríamos que elas saíssem da ONG", contou o professor Manessés Bispo, que assina a direção musical do Núcleo há um ano e meio. Segundo Wanessa, foi com ele que ela aprendeu a fazer com que as pessoas sintam a música que ela canta. O professor entende a razão da música ser o que ela é de encontrar uma maneira com que o público goste do que ouve e, assim, gere afeto.

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

Wanessa já cursou produção fonográfica na Faculdade Aeso Barros Melo, em Olinda, parceira da OCC. Mas precisou trancar o curso para cuidar da mãe, que teve câncer de mama. Com a recuperação da mãe, que também adora música, Wanessa se dedica ao vestibular de Licenciatura em Música na UFPE. "Minha vida é bem corrida, porque eu fico aqui na Orquestra durante o dia, estudo quando chego em casa e ainda ajudo minha mãe em casa", relata a rotina agitada, com um sorriso largo e a calma de poucos.

Sem desgrudar dos fones de ouvido, a aspirante a cantora conta que tem jogo de luz e microfone em seu quarto, onde sempre faz shows particulares para si mesma. Na playlist, Wanessa escuta desde Chico Buarque ao grupo de rock britânico Queen. O desejo para os próximos anos é poder dividir o palco com cantoras consagradas como Ivete Sangalo e Ana Carolina. "Para os próximos anos, me imagino sempre cantando. Se eu não conseguir, quero ser professora de canto e ajudar com que outras pessoas realizem esse sonho", contou. Há quatro meses, ela é monitora e dá aulas de flautas e solfejo a 30 alunos da OCC, além de aulas individuais aos que têm mais dificuldade.

Em breve, Wanessa vai sair da Orquestra e o futuro a deixa apreensiva. "A OCC se transformou na minha casa. Já penso em como vai ser no dia em que vou sair. Vou ficar órfã das pessoas. É muito tempo de convivência", disse. E enquanto esse dia não chega, Wanessa continua com seus sonhos pelos espaços da Orquestra Criança Cidadã.

A parceria mais duradoura

Exército Brasileiro incentiva as atividades da Orquestra Criança Cidadã desde a criação do projeto e garante organização, disciplina e segurança a alunos e funcionários

Carlos Eduardo Amaral

CORTESIA/SETOR DE COMUNICAÇÃO 7º DSUP

1

Considerando os serviços prestados à nação, a desvinculação político-partidária, a preparação e formação rigorosa de seu quadro de elite, e a eficiência e racionalidade do modus operandi do Exército Brasileiro, é pouco compreensível que a atuação social dessa força armada mal seja divulgada pelos grandes meios de comunicação de massa. Há tabus em jogo, certamente, mas também existem fatores midiáticos a se ponderar: o Exército raramente está envolvido em temas da ordem do dia dos cadernos de política, economia, esportes e cultura.

Mesmo assim, a presença dos militares terrestres garante uma série de ações importantes em todo o país, eventual ou cotidianamente: a fiscalização da produção e comércio de produtos controlados, como armas e determinados componentes químicos inflamáveis; a execução de obras de engenharia em todo o Brasil, a exemplo da duplicação da BR 101 Norte, do Recife a Natal; o apoio em calamidades públicas, intervenções de pacificação urbana, emergências sociais e campanhas de saúde pública; o combate ao tráfico internacional de drogas; a proteção de fronteiras; a distribuição de água e perfuração de poços no Nordeste; o apoio a comunidades indígenas amazônicas, entre outras.

Mais discreto ainda, mesmo para quem conhece a Orquestra Criança Cidadã, é o crucial apoio institucional que o Exército direciona ao projeto, a começar pela permissão para uso do próprio território, já que a sede da OCC se situa no 7º Depósito de Suprimento, inaugurado em 1992, no bairro recifense do Cabanga. O 7º DSup, além disso, supervisiona diariamente a entrada, permanência e saída dos funcionários e alunos e cedeu a mão de obra para a construção das três unidades da sede: a administrativa e as duas de aulas.

O comandante do 7º Depósito de Suprimento, coronel Márcio de Souza Pinheiro, explica que a missão dos depósitos de suprimentos é planejar a aquisição, recebimento, controle de qualidade (que inclui até análise laboratorial), armazenamento, transporte e distribuição das diversas classes de suprimentos para todas as unidades das 12 regiões militares do país, três das quais subordinadas ao Comando Militar do Nordeste: a 6ª, a 7ª e a 10ª. Na 7ª Região Militar, que engloba Pernambuco, Alagoas, Paraíba

ARQUIVO/ASCOM ABCC-OCC

2

e Rio Grande do Norte, o 7° DSup cuida das operações a partir da etapa de recebimento e lida com os suprimentos das classes I, II, III, V, VIII e IX (vide infográfico).

O 7° DSup tem o nome histórico de Depósito Campina do Taborda, por se encontrar nas imediações do lugar onde os invasores holandeses assinaram a capitulação de guerra e devolveram as chaves da cidade do Recife, em 26 de janeiro de 1654, conforme estudo publicado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 2001. Sobre a Orquestra Criança Cidadã, coronel Pinheiro reitera a postura receptiva que vem dispensando a ela desde que chegou à função, em 26 de janeiro de 2015. "A gente lida muito bem com a Orquestra, não há nenhum óbice. Temos dois militares que auxiliam as crianças (vide página 38) e participamos também da alimentação delas. É uma alegria para mim, como comandante, ter um projeto com esse alcance social aqui em nossa unidade", diz.

O comandante acrescenta que as viaturas (caminhões) frigoríficas e graneleiras da unidade militar rodam 6 mil km por mês e abastecem 44 organizações militares na 7ª RM, que abrigam 15 mil homens. O quartel, que tem sob sua jurisdição a 2ª Companhia de Suprimento, em Aldeia (município de Paudalho), possui um efetivo de cerca de 430 militares que se divide entre a atividade-fim – a operação de suprimentos – e as atividades-meio: gerenciamento de pessoal, inteligência, fiscalização, finanças, licitações e outras.

ORIGEM DA PARCERIA – O nascimento da relação da Orquestra com o Exército vem de uma parceria mais antiga, entre a força armada e o Tribunal de Justiça de Pernambuco, quando o desembargador Nildo Nery, hoje presidente da ABCC, assumiu a presidência do órgão máximo do Judiciário estadual. O magistrado, ao pretender agilizar a execução de processos julgados no Juizado de Execuções Cíveis da Capital (JECC), hoje extinto, convidou o juiz João Targino para coordenar um extenso mutirão de execuções, que recorreu a policiais reformados para atuarem como oficiais de justiça *ad hoc* (para a finalidade).

João Targino, hoje coordenador geral da Orquestra, relembra o fato: "O JECC estava um verdadeiro caos, um absurdo, e nós precisávamos de um local para remover os bens executados, então procuramos o coronel Paulo Pedroso, comandante do 7° DSup à época. Foi um trabalho muito exitoso, que virou notícia até no Jornal da Globo, porque introduzimos um sistema de comunicação aos devedores que foi uma inovação no Brasil, por utilizar oficiais de justiça *ad hoc* para a entrega de mandados que continham cinco providências: citação da penhora, intimação da penhora, intimação para audiência de tentativa de conciliação, avaliação do bem e remoção do bem."

Em 2006, o coordenador geral procurou o então Comandante da 7ª Região Militar, general Maynard Marques de Santa Rosa, para solicitar apoio à instalação da Orquestra Criança Cidadã, que não dispunha de um lugar para funcionar próximo ao Coque, bairro inicialmente atendido pelo projeto. "'As portas do Exército estão abertas para o senhor', me respondeu o general Santa Rosa. Daí procurei o coronel Élcio de Freitas Martins, hoje general de brigada, que estava comandando o 7° DSup. Ele quem mandou construir a primeira unidade (edifício) do projeto", conta Targino.

MILITARES NA ORQUESTRA – Edmilson Barbosa, 31 anos, 1° tenente da reserva formado no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), entrou na Orquestra Criança Cidadã em 2013, tornando-se o quarto gerente administrativo do Núcleo do Coque, o terceiro a ter sido militar, depois dos sargentos Pedrosa e Costa – estes, disponibilizados pelo DSup. O primeiro contato de Barbosa com a Orquestra se deu em uma ação em que a 2ª Companhia de Guardas do Exército Brasileiro distribuiu brinquedos apreendidos pela Receita Federal – por irregularidades fiscais na importação – a crianças de escolas públicas de todas as regiões de Pernambuco, por iniciativa da Orquestra.

"Imagine você encontrar crianças que não têm nem o que comer, muito menos ter um brinquedo", relembra Edmilson, até hoje emocionado pela participação na Campanha dos Brinquedos 2010, que era comandada pelo primeiro tenente Vinicius Barbosa, irmão de Edmilson. Vinicius, posteriormente, foi chamado por João Targino para trabalhar na Orquestra, mas não pôde aceitar o convite e então indicou Edmilson, que já havia voltado à vida civil e reside a pouco mais de 2km da sede da OCC.

Edivaldo Cavalcanti, gerente administrativo do Núcleo do Ipojuca, também era da 2ª Companhia de Guardas e participou da Campanha dos Brinquedos de 2009. "A gente via uma situação bem precária de alunos. Alguns andavam muito para chegar à escola. Foi muito importante aquela parceria da OCC com o Exército (que durou até 2011)", recor-

GRADUAÇÕES E ÓRGÃOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

OFICIAIS GENERAIS

Marechal

General do Exército

General de Divisão

General de Brigada

OFICIAIS SUPERIORES

Coronel

Tenente Coronel

Major

OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS

Capitão

OFICIAIS SUBALTERNOS

1º Tenente

2º Tenente

Aspirante a Oficial

GRADUADOS

Subtenente

1º Sargento

2º Sargento

3º Sargento

Taifeiro-Mor

Cabo

Taifeiro de 1º classe

Taifeiro de 2º classe

Soldado

Nível 1 *Ministério da Defesa*
Nível 2 *Comando Geral do Exército*
Nível 3 *Órgãos de Assessoramento Superior e Entidades Vinculadas*
Nível 4 *Órgãos de Direção Geral e Assistência Imediata*
Nível 5 *Órgãos de Direção Setorial e de Direção Operacional*
Nível 6 *Forças Terrestres (Comandos Militares)*

CLASSE DE SUPRIMENTOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

I – Artigos de subsistência (alimentação)
II – Material de intendência (fardamento, material de campanha, material de alojamento, mobiliário etc.)
III – Combustíveis e lubrificantes
IV – Material de construção
V – Armamento e munição
VI – Material de engenharia (embarcações, geradores, motores de popa etc.)
VII – Material de comunicações e eletrônica
VIII – Material de saúde
IX – Material de motomecanização
X – Material não enquadrado nas classes anteriores (cartas, fotografias aéreas etc.)

ARMAS, QUADROS E SERVIÇOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

ARMAS-BASE

Agregam os combates a pé e motorizados

Infantaria

Agrega os combatentes a pé, que podem se deslocar por qualquer tipo de região e conquistar, ocupar e manter terreno, em operações ofensivas e defensivas, sendo categorizados de acordo com as respectivas missões: de selva, blindados, de montanha, paraquedistas, Polícia do Exército etc.

Cavalaria

Reconhece, proporciona segurança às demais formações em combate, e combate por seus próprios meios, sendo blindada ou mecanizada.

ARMAS DE APOIO AO COMBATE

Complementam a missão das armas-base

Artilharias de Campanha e Antiaérea

Propiciam apoio de fogo por meio de obuses, canhões, foguetes e mísseis.

Engenharia

Atuam na mobilidade e contramobilidade (construção de estruturas de acesso ou proteção).

Comunicações

instalam e mantêm os sistemas de C2 (Comando e Controle) e de Guerra Eletrônica.

QUADROS

Reúnem os militares com uma finalidade geral própria

Quadro de Engenheiros Militares (QEM): provê trabalho técnico de engenharia não-combatente, como na área de Ciência e Tecnologia, e na produção de material bélico, em fábricas e arsenais.

Quadro de Material Bélico (QMB): trata das atividades gerais de manutenção de equipamentos bélicos, incluindo viaturas.

Quadro Complementar de Oficiais (QCO): agrega e propicia a formação de oficial de carreira a determinados diplomados de nível superior na vida civil (Administração, Direito, Informática, Letras, Comunicação Social etc.).

SERVIÇOS*

Desenvolvem uma atividade de apoio definida, normalmente de cunho logístico

Serviços de Intendência e de Saúde: os primeiros são especialistas em suprimentos e finanças; os segundos são oficiais graduados de nível superior na área de saúde (médicos, dentistas, farmacêuticos e enfermeiros) que ingressam no Exército.

Serviço de Assistência Religiosa: agrega os capelães militares, católicos e protestantes, que oferecem orientação espiritual aos fiéis de sua alçada.

** Os músicos recebem formação específica e graduam-se como sargentos, não sendo oficiais nem constituindo quadro próprio.*

CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

3

da. Além de trabalhar com jovens em sua igreja, a Assembleia de Deus, Cavalcanti comandou um projeto social ainda como militar, o Pelotão Esperança, que atendia 30 crianças da comunidade de Roda de Fogo, no Recife, e onde ele desempenhava tarefas semelhantes às do cotidiano da Orquestra: guardar material, acompanhar desempenho escolar, conduzir alunos dentro e fora do quartel etc. "Talvez o Exército seja o maior patrocinador da história da OCC, e que não pede nada em troca", reforça Cavalcanti.

Ele conta que, durante a visita a uma das escolas da Zona da Mata Sul de Pernambuco atendidas pela Campanha dos Brinquedos, João Targino o observou interagindo com estudantes, ao organizar uma brincadeira de cabo de guerra, e pediu referências ao tenente Vinicius. O convite direto veio em 2011. Porém, o sargento permaneceu na ativa e aguardou um novo chamado, que aconteceu em 2014, quando já estava na vida civil novamente. "Barbosa me ligou e vim de imediato. A orquestra mudou minha vida, minha rotina. Vivo em função de fazer o bem para os alunos da OCC", diz Cavalcanti, que acorda todos os dias às cinco da manhã e sai de Casa Amarela para o município de Ipojuca, passando pelo 7° DSup.

O maestro Nilson Galvão Jr. pretendia se dedicar ao curso superior, mas foi convocado para cursar o CPOR (cujo hino, a *Canção do CPOR*, é de autoria de Cussy de Almeida, primeiro diretor artístico da OCC, com letra de Reinaldo de Oliveira) e entrou na turma de Engenharia no ano 2000, enquanto pagava disciplinas do bacharelado em Música na Universidade Federal da Paraíba. Nilson tocava violoncelo fardado nas festas da unidade militar, ficando conhecido pelos colegas como "maestro", e acabou mudando a visão sobre a vida militar. "As pessoas mais preparadas que conheci até aquela época eram do Exército. A partir daí, comecei a me preocupar com o conceito de liderança, pois o tipo de liderança mais difícil de exercer é o de ser líder de seus pares", conta.

PROJETOS SOCIAIS DO EXÉRCITO – Três grandes projetos sociais internos do Exército Brasileiro são pouco conhecidos no Nordeste. O Projeto Soldado Cidadão oferece cursos técnicos a recrutas, para capacitação tanto ao serviço militar quanto à volta para a vida civil. O Programa Calha Norte realiza obras estruturantes, como a construção de rodovias, portos, pontes, escolas, creches, hospitais, poços de água potável e redes de energia elétrica. Por fim, o Projeto Rondon beneficia os municípios selecionados com o envio de professores e alunos universitários de diferentes áreas do conhecimento para auxiliar na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aumento da eficiência da administração municipal.

CORTESIA/SETOR DE COMUNICAÇÃO 7° DSUP

1.Fachada do 7° Depósito de Suprimento

2. Cel. Marcio Ribeiro, Cmte. do 7° DSup; gen. Manuel Pafiadache, então Cmte. Mil. do Nordeste; João Targino, coordenador geral da OCC, e gen. Marcio Reise, então Chefe do Estado Maior da 7ª Reg. Mil., em visita à Orquestra, em setembro de 2015

3. Edmilson Barbosa e Edivaldo Cavalcanti, gerentes administrativos da OCC (núcleos do Coque e do Ipojuca)

4. Concerto no Salão de Honra do 7º DSup

10 anos

de inclusão social

de novos rumos

de **Orquestra Criança Cidadã**

Uma trajetória de sucesso, reconhecida através de prêmios nacionais e internacionais.

Conheça um pouco mais da nossa história:
www.orquestracriancacidada.org.br

Agradecimentos:

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

INSTITUTO RICARDO BRENNAND

Vitamassa

BUNKYO GAKKI

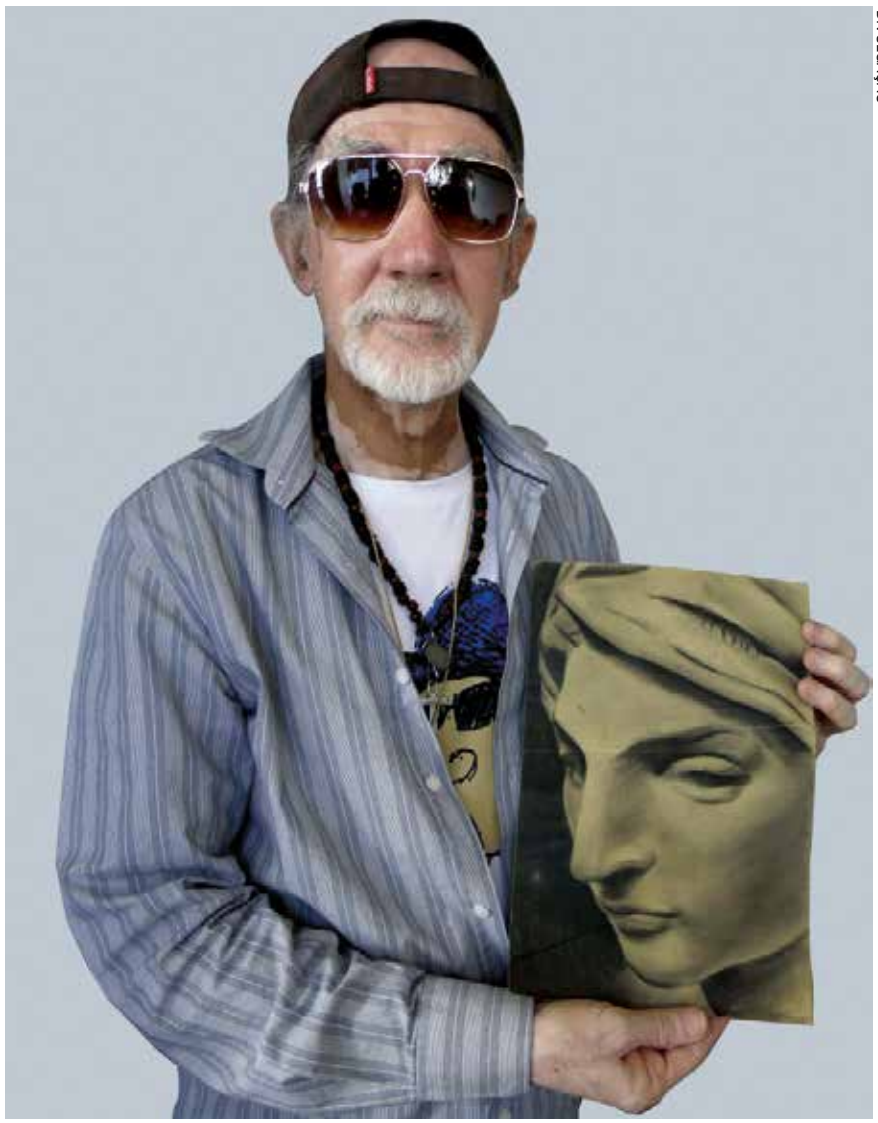
Maestro Formiga: uma explosão criativa em pessoa

Compositor, arranjador, instrumentista, regente, amante da cultura popular. A vida musical de Ademir Araújo é marcada pela defesa do ensino musical em larga escala

Devanyse Mendes

Uma combinação expressiva entre sons e ideias, que pode ser caracterizada como algo mais além. Uma energia acumulada que se transforma em forma de música. Estamos falando do maestro Ademir Araújo. Compositor, instrumentista, arranjador e regente, Ademir, mais conhecido como Maestro Formiga, é o personagem da edição nº 21 da **Revista Criança Cidadã**. Formiga nasceu no Recife, no bairro do Derby, em 15 de outubro de 1942. Filho de Hemetério de Araújo e Maria Souza Araújo, perdeu o pai ainda criança, aos 7 anos de idade e foi criado na comunidade da Ilha do Joaneiro, uma das mais pobres do Recife à época. A primeira linguagem artística a encantar o jovem foi o desenho. Entretanto, aos 14 anos, o som marcante das bandas escolares no desfile de Sete de Setembro pegou-o pela mão lhe fazendo mudar de rumo.

O fascínio dos ritmos levou o garoto a querer conhecer a música mais profundamente. Decidiu então tomar aulas com o professor José Gonçalves de Lima, que o encaminhou para ser instruído pelo maestro Edson Carlos Rodrigues. "Eu passei quase um mês para aprender a escala dó, ré, mi. Era muito desafinado. Mas essa dificuldade e o incentivo do maestro Edson me deram força para não desistir", contou Formiga, cujo primeiro instrumento que aprendeu a tocar foi o sax-horn, também chamado de saxotrompa, ou "trompa cachorrinha". Sempre determinado, Formiga buscava conhecimento em livros teóricos e com outros professores. No Conservatório Pernambucano de Música, estudou Teoria e Solfejo, com Otávio Prazeres, e Harmonia, com Horácio Vilela e Severino Revoredo. Também contou com a ajuda do maestro Dudu para aprender a base musical do frevo e com o padre Jaime Diniz para entender sobre contraponto, fuga e música sacra.



DIVULGAÇÃO

1

Aos 16 anos, em 1958, Ademir vivera sua primeira ousadia musical, submeteu-se ao concurso para integrar a Banda Municipal da Cidade do Recife. Com apenas um ano de estudo, mas muita força de vontade, concorreu com mais de 100 músicos experientes. Com sua "cachorrinha", ele não se abalou com a concorrência e conquistou o 26° lugar, garantindo a vaga. A aprovação foi o pontapé inicial para a sua carreira na música. Entrou no grupo tocando sax-horn, depois

passando para o saxofone. O primeiro salário recebido foi gasto com a compra dos três volumes do *Grande tratado de instrumentação e orquestração modernas*, de Hector Berlioz (1803-1869), que viria a ser a sua bíblia musical.

Para Formiga, além de um prazer, a música era sua fonte de renda. No período carnavalesco, ele passava dias fora de casa, tocando em agremiações, manhãs de sol e matinês. "Eu saia de casa na sexta-feira e dizia a minha mãe: Não se preocupe comigo não, eu só volto na quarta. Tocava numa manhã de sol, quando terminava, eu ficava em algum restaurante perto, tocando algumas músicas. Nesse intervalo o dono do estabelecimento gostava do som e me oferecia um almoço. Aí eu já economizava o dinheiro dessa refeição. Saía de lá e ia tocar numa matinê a tarde. Fazia a mesma coisa e ganhava uma sopa para jantar. E à noite seguia para tocar em algumas agremiações, como Lenhadores, Batutas de São José, Vassourinhas. O carnaval todo era assim. Quando terminava, dava dinheiro para a minha mãe fazer a feira e o que sobrava, comprava livros, discos e outras coisas para mim", contou, entre risos, o maestro.

DE INSTRUMENTISTA A REGENTE — O apelido de Ademir Araújo surgiu ainda na infância. Por ser irrequieto e franzino, um colega de classe o comparou com uma formiga e, desde então, passou a ser chamado assim. Essa inquietação acompanha o maestro até hoje, que sempre está pesquisando, lendo, compondo e pensando. Nos anos de 1961, 1965, 1967 e 1968 foi vencedor dos concursos de carnaval promovidos pela Prefeitura Municipal do Recife, na categoria maracatu. Já as composições *Frevo na tempestade, Pra frente frevo, Aí vem os palhaços* e *E o frevo continua...* o consagraram como ícone nesta modalidade musical.

Encorajado pelo amigo e trompetista da Banda Sinfônica Gilberto Pimentel dos Santos, o maestro inscreveu duas de suas músicas em um concurso da Prefeitura do Recife. As peças eram *Prelúdio de maracatu* e *Frevo no ano 2000*. No momento de apresentar o maracatu, Formiga não sabia que iria precisar de um intérprete. Para poder participar da

DEVANYSE MENDES/ASCOM ABCC-OCC

2

competição, ele teve que arrumar alguém que de última hora cantasse sua música. "Eu estava naquele desespero para achar uma pessoa, quando vi Claudionor Germano no piano. Ele nem era famoso ainda. Cheguei para ele, expliquei a situação e pedi ajuda. Apesar do corre-corre, ele ensaiou rapidamente a letra e ficamos com o segundo lugar do concurso. Concorremos com grandes nomes como Nelson Ferreira e Jaime Griz. Nelson foi o primeiro colocado", lembra.

Além da Banda Municipal do Recife, Formiga atuou também na Banda da Polícia Militar de Pernambuco, onde desenvolveu suas habilidades com composições e arranjos. Durante a década de 1970, o músico atingia um novo estágio na carreira, vivenciando novas experiências como regente e diretor musical. Sob a sua coordenação, a Banda Municipal do Recife, venceu o Festival de Frevo dos Diários Associados com o frevo de rua *Alô Recife*. Na mesma época, compôs a *Grande Abertura do Diário de Pernambuco*, para Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica e Coro, que foi executada nas comemorações dos 150 anos do jornal, em 1975.

"Esse dia foi uma correria só, pois eu iria reger cinco bandas militares, a Orquestra Sinfônica do Recife e o Coro Sinfônico. Todas ao mesmo tempo para executar a minha composição. Os músicos não ensaiaram a peça. No dia, cada um pegou sua partitura e começou tocar e eu ficava tentando fazê-los entrar certo, já desesperado. Ao final, todos aplaudindo de pé, os diretores do jornal já tinham inclusive feito a gravação e estavam elogiando a obra. As pessoas achavam que a peça era daquele jeito que estava sendo tocada, mas eu escrevi e sabia que não era. Essa é uma peça que ainda pretendo gravar do jeito que eu quero", relembrou Formiga.

Nessa época, Ademir já deixava um pouco de lado o instrumento para se dedicar à regência. Foi orquestrador do Projeto Aquários, em 1977; participou como regente e compositor do Projeto Música Popular do Nordeste e como regente da Banda Sinfônica Juvenil Pernambucana, em 1978. Entre 1970 e 1981, o maestro Formiga assumiu uma postura mais política para lutar por melhorias para a cultura pernambucana, tornando-se assessor de música da Fundação de Cultura da Prefeitura do Recife.

CARNAVAL E ARMORIAL — Sempre ao lado das agremiações carnavalescas, regendo e auxiliando no que fosse necessário, Formiga era quase onipresente durante o carnaval, participando de mais de 14 agremiações, como: Coqueirinho de Beberibe (primeiro grupo carnavalesco que fez parte); Batutas de São José; Madeira do Rosarinho; Lenhadores; As Pás; Vassourinhas, e muitos outros. Em meados de 1975, o cenário cultural pernambucano vivia a efusão do Movimento Armorial, idealizado pelo escritor Ariano Suassuna. Para imprimir

o propósito de criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular, na música, Ariano criou a Orquestra Popular do Recife, inicialmente regida por Maestro Duda. A partir de 1977, a direção artística e musical foi confiada a Ademir Araújo. Em funcionamento até os dias atuais, a orquestra de metais e palhetas é pioneira na pesquisa e transcrição de gêneros tradicionais, como maracatus, cocos, cirandas, reisados, caboclinhos, além do frevo.

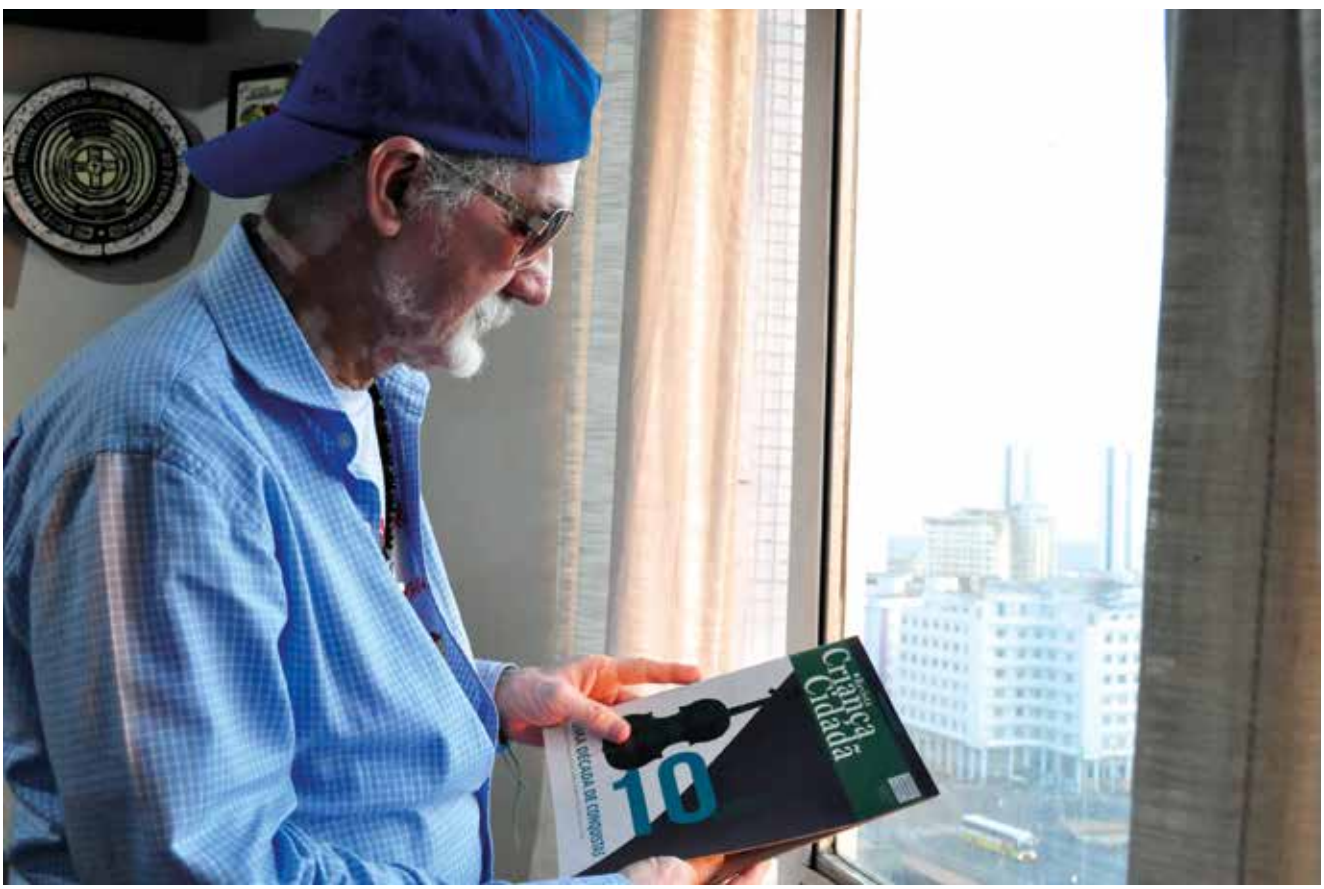
Em 1979, o jornalista Leonardo Dantas teve a ideia de levar o frevo aonde o povo estivesse e lançou a Frevioca: uma orquestra volante, com 32 músicos, sob regência de Maestro Formiga e com frevos de Capiba cantados por Claudionor Germano. Enquanto isso, o trabalho com as bandas, gravações de discos e produções musicais continuava. Formiga foi produtor musical e regente do disco *Carnaval do Nordeste nº 02* (Mocambo), em 1983. Em 1984, foi premiado pela Funarte por duas composições autorais em evento que visava inventariar "O repertório de ouro das bandas de música do Brasil". Entre os anos de 1984 a 1991, foi maestro da Banda da Sinfônica da Cidade do Recife (a mesma Banda Municipal, agora sob outro nome). E no ano de 1988, atuou como diretor musical e regente do IX Encontro Nacional do Frevo e do Maracatu (Frevança).

Nas décadas de 90 e 2000, o maestro começou a excursionar por outros sons. Fez parcerias com músicos contemporâneos e mostrou que não há limites para a criatividade. Ademir Araújo participou de uma produção artística com o músico remanescente do movimento Manguebeat Rogerman. Também integrou grandes parcerias com Silvério Pessoa, Banda Eddie, Mundo Livre S.A, Nação Zumbi, a banda de heavy metal Sepultura e outros. Atualmente, Formiga está escrevendo uma obra para a Orquestra Criança Cidadã, intitulada *Crianças, sonhos e canções*. "A peça usa como base as canções tradicionais do Soldado, da Infantaria e do Expedicionário. Estou em fase de revisão. A ideia é fazer um agradecimento ao Exército por apoiar e acolher em suas instalações um projeto tão rico como a Orquestra Criança Cidadã. Também pretendo que a minha composição incentive outros quartéis a terem essa mesma iniciativa, pois a música é tudo. Através dela podemos ensinar disciplina e educar a criança para a vida", finaliza.

1. Maestro Formiga, exibindo um de seus desenhos feitos na juventude

2. Em seu escritório, no edifício São Cristóvão, rua da Aurora.

3. Para Ademir, a Orquestra Criança Cidadã é referência de projeto social



DEVANYSE MENDES/ASCOM ABCC-OCC

3

espaço cultural
e esportivo
CRIANÇA CIDADÃ

Desde 2005, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã realiza atividades esportivas, culturais, psicopedagógicas e profissionalizantes no bairro do Cordeiro e em comunidades vizinhas da Zona Oeste do Recife.

O Espaço faz parte da Associação Beneficente Criança Cidadã, ONG gestora sem fins lucrativos que oferece aulas de judô, teoria musical, reforço escolar e informática, além das atividades de capacitação de jovens e adultos para o mercado de trabalho.

Para conhecer mais do projeto, é só acessar
www.associacaocriancacidada.org.br

Rua Luiz Carlos Guilherme, 575, Cordeiro, Recife - PE.
(81) 3224-0305 | contato@associacaocriancacidada.org.br

Abrindo caminhos de diálogo

Parceria entre ABCC e secretaria municipal promove ações contínuas de conscientização contra o uso de drogas na sede da Associação, para pais, alunos e funcionários

Paula Passos

CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

1

SECOD PCR/DIVULGAÇÃO

2

Parcerias são comuns em ambientes empresariais. Em projetos sociais, são essenciais para darem suporte a fim de que planos e melhorias saiam do planejamento para a prática. Um exemplo que tem funcionado é o da relação entre o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC) e a Secretaria de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas (Secod), da Prefeitura do Recife. Há seis meses, a Secretaria vem desenvolvendo um trabalho de palestras, cursos e orientações aos funcionários, alunos e familiares do Espaço.

"O assessor de Comunicação da Associação Beneficente Criança Cidadã, Carlos Eduardo Amaral, conhecia o trabalho da Secretaria, fez o contato e mencionou uma possível parceria. Visitamos o espaço e resolvemos criar o vínculo. A partir de então, marcamos atividades de prevenção ao uso abusivo do crack e outras drogas; realizamos rodas de diálogo com crianças e, depois, o projeto Foco (Formação Comunitária) com os profissionais da ABCC", explicou Hortência Leal, coordenadora do Comitê Local de Recuperação de Situação de Risco da RPA-4 (Região Político-Administrativa).

A Secod tem como missão implantar políticas públicas de redução de riscos e agravos relacionados ao uso abusivo do crack e outras drogas no Recife. O projeto Foco habilita lideranças não-formais e instituições parceiras para falarem sobre drogas. Há ainda a tentativa de fortalecer a cultura de proteção e prevenção aos danos e agravos decorrentes do uso, abuso e dependência dessas substâncias. Hortência conta que, em outros momentos, a Secod articula acolhida, escuta e possíveis encaminhamentos aos usuários que demandavam serviços de tratamento.

São três os eixos prioritários de trabalho da Secod: prevenção, tratamento, e inserção produtiva e ressocialização. Em cada um deles, há projetos realizados para que sejam viabilizadas ações que contribuam para uma sociedade consciente e inclusiva. No eixo de prevenção, há três frentes de trabalho: Recife Previne (seis unidades móveis que circulam pela cidade realizando atividades lúdicas e artísticas para prevenir o uso de drogas), Foco (realiza a formação de agentes multiplicadores de prevenção, ou seja, capacita lideranças das comunidades e instituições) e Usina Cultural. Nesse eixo, as ações tentam promover a prevenção sobre o uso abusivo de drogas, por meio de ações de orientação à população.

O eixo de tratamento é apoiado por dois projetos: o Programa Atitude Recife e o surgimento de vagas em Comunidades Terapêuticas, com o acolhimento e acompanhamento das pessoas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade. São serviços que farão parte da rede de tratamento. Por

ser uma Secretaria com menos de dois anos de existência, há muito trabalho a ser realizado. Atualmente, a cidade do Recife, de acordo com Hortência, conta com uma rede de serviços que funciona de forma integrada.

Além da Secod, outros serviços fazem parte de uma rede de atenção aos usuários de drogas e suas famílias, como os CAPS AD (Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), as intervenções dos Agentes Redutores de Danos (profissionais que orientam usuários, familiares e comunidade em relação aos serviços de saúde para possíveis necessidades) e o Atitude (Atenção Integral aos Usuários de Drogas e seus familiares) Estadual. O programa do Governo Estadual é coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos e atende os usuários de crack, álcool e outras drogas, com atenção à família, através de cuidados com higiene, alimentação, atendimento psicossocial e encaminhamentos para as redes SUS e SUAS (Sistema Único de Assistência Social).

Por último, o Eixo de Inserção Produtiva e Ressocialização desenvolve dois projetos: Recomeçar e Construindo Caminhos, que possibilitam a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho e a capacitação dos jovens não apenas para o mercado, mas para o desenvolvimento de ferramentas para o empreendedorismo. No primeiro, a população vai ao serviço em uma unidade específica da Secod. O segundo projeto capacita jovens, cria um banco de dados e, por fim, vai até a comunidade.

PARCERIA - Hortência explica como tem sido essa relação: "Os trabalhos vêm sendo desenvolvidos de forma dialogada com o objetivo de maior qualidade e sucesso nas atividades realizadas. Desde o começo, as equipes foram receptivas ao nosso trabalho", destaca. Para o gerente administrativo do (ECECC), Gleikson Ferreira, a parceria vem sendo válida devido à praticidade como a temática é abordada nas palestras e deixando de ser um tabu para muitos.

O gerente também descobriu, durante esse período, que a maneira como crianças e adolescentes percebem o assunto são diferentes, então, ajustes foram feitos pelas duas instituições. Ainda segundo ele, os adolescentes se identificam bastante com os vídeos exibidos, porque, infelizmente, o que é mostrado faz parte da realidade deles. "Eles perguntam muito, interagem, ficaram impactados. Às vezes, têm dúvidas consideradas simples para muitos, mas que mostram como tem sido importante esse trabalho para a prevenção", diz.

Segundo Gleikson, a parceria tem funcionado, principalmente, porque os jovens e os familiares têm mostrado interesse e, agora, os funcionários podem lidar melhor com a dependência. "A gente aprende como identificar se algum aluno faz uso de drogas, como agir diante de crises, além de compreendermos melhor os direitos deles e os nossos", detalha.

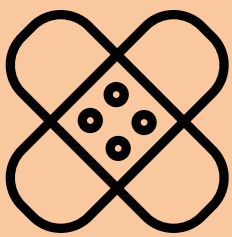
Ele conta ainda que de 150 alunos, dois usam cola e com a parceria, o Espaço melhorou a conduta em relação aos adolescentes. "Em relação às famílias, elas estão se fazendo mais presentes, porque têm medo do que pode acontecer no futuro. Houve reunião onde 70 mães participaram", relata com alegria. A Secod ainda cede ao Espaço uma psicóloga e o CAPS, uma assistente social. Quem precisar de ajuda, informação ou orientação, é só ligar para (81) 9 9390.1679, das 8h às 18h, ou mandar um e-mail para secodpcr@recife.pe.gov.br.

1. Gleikson Ferreira, gerente administrativo do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã

2. Hortência Leal, servidora da Secretaria Municipal de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas

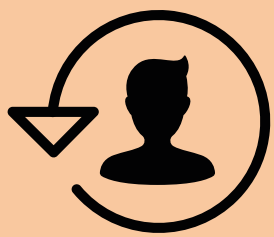
Prevenção

Ações direcionadas a promover a prevenção do uso abusivo de drogas, por meio de orientação à população.



Tratamento

Ações de acolhimento e acompanhamento das pessoas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade.



Inserção produtiva e ressocialização

Ações que possibilitam a inclusão no mercado de trabalho e a capacitação dos jovens para o mercado e para o empreendedorismo.

CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

PARCERIA TAMBÉM CONTRA A VIOLÊNCIA SEXUAL

A ONG Ajuda (Assistência Jurídica aos Direitos do Adolescente) é outra parceira do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã. Não apenas as crianças e os adolescentes do Espaço, mas todos os jovens que sentirem que estão tendo seus direitos violados podem procurar a coordenação e gerência do projeto ou a própria ONG. A Ajuda presta assistência jurídica aos que não podem pagar por um advogado e contribui na fiscalização e garantia dos direitos desses jovens, já que o Estado não atende a toda a demanda existente.

A assistência é prestada por um grupo formado por seis voluntários responsáveis por receber as denúncias e encaminhar os processos. "Está sendo gratificante realizar este trabalho, porque a gente pode contribuir para o desenvolvimento de um fiozinho de esperança para os adolescentes que sofrem tanto hoje", conta Iuri Cordeiro, presidente da Ajuda, que conheceu a ABCC por meio do juiz Paulo Brandão, da Vara da Infância e da Juventude.

Iuri Cordeiro é advogado com especialização em Políticas Públicas e Sociais. Nesses meses, a ONG já recebeu também denúncias de abuso sexual e trabalha junto ao Ministério Público para que todos os casos de qualquer tipo violência ganhem celeridade. No Espaço, o projeto capacita os funcionários para que consigam identificar os jovens que podem sofrer algum tipo de abuso e também para entenderem quais são os prejuízos, a longo prazo, em caso de omissão. Quem precisar de orientação, é só ligar para (81) 3203 3223.

Seja um cidadão

AJUDE A CLAREAR UMA VIDA

A Campanha Clarear vem oferecendo esperança a quem mais precisa. Com a contribuição mensal de R$ 1,50 através da conta de energia, doadores beneficiam milhares de crianças e jovens.

ACESSE O SITE DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ (ABCC) E SAIBA COMO PARTICIPAR.

BIT.LY/**PROJETOCLAREAR**

Associação Beneficente Criança Cidadã

CLAREAR

Luz para a juventude e a cidadania

Com uma doação mensal embutida na conta de energia, é possível ajudar na manutenção de quatro grandes projetos sociais, incluindo a Associação Beneficente Criança Cidadã

Paula Passos

Conseguir recursos ainda é o principal problema enfrentado por ONGs no país, e uma das formas encontradas para que a manutenção dessas atividades diárias aconteça é a partir de parcerias com empresas privadas. Exemplo dessa interação é a relação entre a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) com quatro entidades sociais, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), o Movimento Pró-Criança, a Pastoral da Criança e a Organização do Auxílio Fraterno, através da Campanha Clarear. O objetivo da campanha permanente é prover fundos contínuos para entidades que trabalham no atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade em Pernambuco, visando à formação e proteção da cidadania.

LEANDRO LIMA/DIVULGAÇÃO

Nildo Nery, presidente da ABCC, foi um dos idealizadores da Campanha Clarear

Para viabilizar, a médio e longo prazos, recursos que custeiem os projetos sociais desenvolvidos por essas entidades, o convênio possibilita que seus clientes doem mensalmente uma pequena quantia, entre R$ 0,98 e R$ 2, embutida na conta de luz. A ideia partiu de Sebastião Barreto Campello, diretor presidente do Movimento Pró-Criança, e do desembargador Nildo Nery, idealizador da ABCC, que procuraram a companhia elétrica e lançaram a ideia do projeto, em 2004. O dinheiro arrecadado é distribuído e repassado todos os meses, diretamente às quatro ONGs.

Antonio Vicente é secretário executivo do Pró-Criança e porta-voz das quatro instituições beneficiadas pela Clarear. De acordo com ele, só para o Pró-Criança, 76,8% das despesas operacionais foram pagas em 2015 com os fundos angariados através das contas de energia, que já somaram mais de R$ 8 milhões nos doze anos de existência dessa iniciativa de captação de recursos. Ele começou como voluntário no projeto, criado em 1993 pela Arquidiocese de Olinda e Recife, e em 2004 recebeu o convite para ser coordenador. "Tínhamos 74 mil doadores e o desafio de aumentar a arrecadação. Montamos uma equipe e corremos atrás. O resultado hoje é que quatro instituições são praticamente bancadas com os recursos oriundos deste trabalho", conta.

Mirella Pessoa, analista especialista de Comunicação e Sustentabilidade da Celpe, explica que as entidades assistenciais são escolhidas de acordo com o reconhecimento e credibilidade que têm junto ao terceiro setor e à sociedade em Pernambuco. "Para doar, os clientes titulares das contas de energia podem acionar os telefones 0800 031 8989 ou (81) 3412-8989. Todos os valores são repassados a essas instituições que têm o trabalho reconhecido pelo Estado", ensina Mirella.

O repasse específico à ABCC financia as atividades promovidas pelo Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, beneficiando as 150 crianças atendidas pelo projeto situado na sede da Associação, no bairro do Cordeiro. Entre essas atividades estão: aulas de informática, iniciação musical, judô, reforço escolar, além de gastos com alimentação e manutenção para o funcionamento do projeto, idealizado pelo desembargador Nildo Nery, à frente da instituição desde 2003. Para ele, essas parcerias são essenciais para obtenção de conquistas. "Quando começamos tudo, não esperava que fôssemos alcançar tanto, mas a gente vai se envolvendo, criando compromisso e, hoje, é supergratificante ver os resultados", conta. ●

A psicologia como ferramenta para a integração

Através das intervenções psicossociais realizadas pelos setores de psicologia da Orquestra e da Associação, alunos percebem sua importância como indivíduos na sociedade

Tamíz Freitas

CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

1

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

"Estes garotos, igualmente nascidos em berço humilde, estão fazendo da oportunidade recebida, a força transformadora de suas vidas". O depoimento do juiz João Rocha Targino na oitava edição da Revista Criança Cidadã, em 2011, já resumia as mudanças alcançadas em cinco anos de atividades da Orquestra Criança Cidadã. O sucesso do projeto traz consigo a ideia ampla de apoio, para além do ensino musical, com aulas de reforço escolar, informática e inglês. O setor de psicologia, por sua vez, colabora para mudanças no comportamento dos jovens músicos e os insere nas atividades com o objetivo de integrá-los cada vez mais.

Desde o início das atividades fundamentais do projeto com a educação musical, no Coque (2006) e no Ipojuca, a questão do apoio psicossocial foi levada em consideração. A psicóloga Manuela Carneiro, que atua no Ipojuca desde a inauguração do Núcleo, em 2014, fala da importância da psicologia para torná-los conscientes do futuro que se aproxima. "Eles vivem numa região onde o nível de desenvolvimento humano é baixo e sem muitas possibilidades. Então, quando entraram na Orquestra, passaram a vislumbrar outras opções e a resignificarem as próprias vidas", relembra.

Esses caminhos, segundo a psicóloga, não ficam restritos à área musical, pois outras profissões também vêm à mente deles. A intervenção psicossocial ocorre no Ipojuca, de acordo com Manuela, com o foco na criação do olhar crítico entre os alunos sobre a sua realidade e o que podem fazer de diferente. "Esse tipo de intervenção se sustenta na prevenção, otimização e fortalecimento das potencialidades, sejam elas afetivas, cognitivas ou sociais, contribuindo para o desenvolvimento deles", explica.

Trabalhando desde fevereiro no Núcleo do Coque, Flávia Félix cita a carência afetiva como a maior característica dos alunos. "Eles buscam carinho e aceitação o tempo todo, daí chegam aqui e vêm buscar acolhimento", mas faz a ressalva: "os mais velhos raramente procuram, então a demanda maior é dos pequenos". Entretanto, Flávia trabalha para eliminar a resistência entre os adolescentes que, por algum motivo, não procuram ajuda. A saída encontrada é aliar o trabalho ao dos professores, coordenadores pedagógicos e maestro. "Se a gente não fizer um trabalho interdisciplinar, não conseguimos intervir. Precisamos trabalhar em conjunto com os outros profissionais, estar sempre em sala de aula, independente do estágio dos alunos", justifica.

Tanto no Coque quanto no Ipojuca, a participação dos pais é considerada satisfatória pelas psicólogas. Mas reforçar a importância dessa união faz-se necessário. Flávia con ta que, sem os familiares, a dificuldade é maior: "Quando fazemos um trabalho com uma criança em que a

1. Flávia Félix passou a integrar a equipe da Orquestra este ano

2. Jane Freitas desenvolve atividades na sede da ABCC

3. Manuela Carneiro é psicóloga no Núcleo do Ipojuca

2

3

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

família está presente vemos mudanças significativas". Além das reuniões mensais com temas específicos, Flávia conta que vem percebendo que os pais têm trazido progressivamente demandas individuais e revela a ideia de atendê-los semanalmente, com um dia dedicado ao atendimento para familiares.

Entre os trabalhos desenvolvidos nos dois núcleos, estão as atividades em grupo, onde os alunos podem refletir sobre determinada temática em conjunto. "A criança e o adolescente têm o espaço de escuta e a atenção, permitindo que revejam suas crenças e posturas e redescubram suas potencialidades", elabora Manuela. Outras ações do setor incluem oficinas, plantões psicossociais, orientações aos funcionários e apoio à coordenação pedagógica.

Segundo Manuela, dentre os maiores desafios enfrentados pela instituição como um todo, está a forma que os alunos se relacionam com a comunidade externa, para que não sejam influenciados negativamente. "Os avanços da tecnologia refletem diretamente na vida dos adolescentes e podem trazer problemas, como o *bullying* e a exposição indevida na internet. Assim, o trabalho também tem sido direcionado a isso", pontua.

NA SEDE DA ABCC — A psicóloga do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, Jane Marinho, atende a cerca de 150 crianças e adolescentes, entre 6 e 16 anos, desde meados de 2015 e, da mesma maneira como as psicólogas da OCC, percebe uma evolução no comportamento apresentado entre eles. "Eram meninos que antes, quando se fazia um atendimento grupal ou individual, apresentavam uma dificuldade para se integrarem e ouvirem, ou fixar atenção no falar e reproduzir vontades", compara.

Assim como ocorre na OCC, Jane aposta na ludoterapia para atingir mais facilmente os alunos mais novos, de forma que consigam se expressar através das brincadeiras, desenhos e jogos propostos. "A leitura é feita não só em base nos desenhos, mas também na escuta e no relato dos pais", explica. Os adolescentes atendidos também se colocam através de jogos que trabalham a emoção ou conversas com a psicóloga.

Ir de encontro ao determinismo do lugar onde vivem, com a violência e as drogas, é para Jane o que a psicologia pode fazer para os atendidos pelo projeto. "A gente trabalha a questão da aceitação da criança como pessoa que tem o seu valor, aprendendo que podem fazer a diferença na família e na comunidade", expõe. "A música, o judô e outras atividades daqui são instrumentos disso", complementa.

Nas próximas edições da **Revista Criança Cidadã**, vamos falar das aulas de reforço escolar, língua inglesa e informática, na Orquestra e na ABCC.

Exaltação à oportunidade

DIVULGAÇÃO

João Targino
Idealizador e Coordenador Geral da Orquestra Criança Cidadã

Adaptado do discurso por ocasião do concerto de 10 anos da Orquestra Criança Cidadã, dia 02 de setembro de 2016, no Teatro Luiz Mendonça - Parque Dona Lindu, Recife

Advertido pela máxima latina *"esto brevis et placebis"*, ou seja, "sede breves e agradareis", prometo tentar agradá-los, senão pelo conteúdo da fala, ao menos pela brevidade do discurso. Nesta época em que a alegria invade o espírito e o coração de cada integrante do projeto Orquestra Criança Cidadã, bem como os quatro cantos deste teatro, ressoam, aqui, os ecos da fé, da esperança e da cidadania a dizerem: "nunca deixamos de estar presentes nessa Orquestra ao longo de seus 10 anos de vida". Sem dúvida, fé, esperança e cidadania têm se constituído na Santíssima Trindade que ilumina esse trabalho ao longo de seu primeiro decênio existencial.

Evitarei falar de possíveis méritos, de prováveis glórias alcançadas ou das conquistas obtidos pela Orquestra Criança Cidadã em cada um de seus núcleos: o do Coque, com 230 alunos, cujo aniversário se comemora aqui, e o de Ipojuca, no Distrito de Camela, com 100 integrantes e 2 anos de inaugurado. Não farei por entender que ninguém pode ser juiz de si próprio. Cada um dos senhores, na condição de magistrado, à vista do que sabe e do que viu acerca dos projetos, que julgue se eles têm ou não méritos; se merecem ou não prosseguirem.

O que não posso deixar de fazer nesta hora, porque minha consciência me implora que o faça, e não quero nunca ficar em desarmonia com ela, é transmitir-lhes uma mensagem, fruto do mais precioso ensinamento amealhado na labuta com a Orquestra Criança Cidadã. Essa mensagem, que se pudesse receber um nome ou um título, certamente, seria denominada exaltação à oportunidade. Falo da oportunidade como dádiva que não pode deixar de ser concedida a todas as pessoas, especialmente aos jovens carentes.

A oportunidade é a palavra mágica que, quando concedida de verdade, sem o caráter de esmola, tem o miraculoso poder de fazer brotar a esperança, de alimentar sonhos, de transformar vidas. Dar oportunidade é o que o projeto Orquestra Criança Cidadã tem buscado fazer desde que surgiu. Um talento encoberto ao longo de uma vida, por ausência de oportunidade, é a própria negação à humanidade de dispor de um dom concedido por Deus a um filho Seu, que deixou de se manifestar no campo das artes, dos esportes, da literatura, das ciências etc.

E o Pai Celestial, como Ser verdadeiramente justo e misericordioso, parece dotar as localidades onde escasseiam os bens materiais com a riqueza dos talentos, que, para aflorarem, necessitam que um braço de oportunidade lhes sejam estendidos.

Agradeço, inicialmente, a Deus por ter me dado a oportunidade, como servo Seu e voluntário, de ajudar ao próximo com este trabalho. Ao Desembargador Nildo Nery, nossa luz maior aqui na terra, exemplo diário de afirmação do que prega: "a melhor maneira de ser feliz é ajudando ao próximo". A Myrna, minha querida esposa, pela dedicação e comprometimento com essa causa. Ao Maestro Cussy de Almeida, de saudosa memória, pelo exemplo imorredouro que nos legou. A Nilson Galvão, tão jovem, quanto competente maestro dessa Orquestra, e a cada um dos professores e funcionários, pelo incansável esforço diário de elevar para bem alto o nome do projeto.

Aos nossos irmãos japoneses Yoko Kubo, Yasukazi Chaki, Yuki Hori e Akira Iwao, pela demonstração inequívoca de que não há distância quando se quer fazer o bem. Toda gratidão também e principalmente a cada um dos patrocinadores dessa causa, verdadeiros anjos da guarda, que permitem com seus gestos beneméritos a descoberta e o crescimento dos talentos desses jovens músicos e musicistas do Coque e de Camela.

Digo, em meu nome pessoal e como porta-voz de cada um deles, muitíssimo obrigado ao Exército Brasileiro, à Caixa Econômica Federal, ao Sesi-Fiepe, à EBrasil, à Chesf, ao Tecon Suape, à Prefeitura do Ipojuca, ao Colégio Motivo, à Shineray, à Toyolex, à Unimed Recife. Igualmente, aos parceiros e a cada um que, em algum momento nesses 10 anos, de alguma forma contribuiu para que aqui chegássemos com a alegria e o entusiasmo dessa comemoração, nossa mais acendrada gratidão. Muito obrigado, também, pelos apoios que proporcionaram a realização dessa festa, advindos dos Srs. Ricardo Brennand, Ildefonso Torres de Sá, Armando Monteiro Filho e Celso Maia Duarte.

Fiquem certos todos vós, construtores desta obra de cidadania, que o bem que fizestes, fizestes primeiro a vós mesmos, na medida em que fostes mais premiados, do àqueles a quem o bem tu fizestes. Muito obrigado.

#VAI TER OCC [ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ] NA UNICEF

A **Orquestra Criança Cidadã** conseguiu atingir seu maior objetivo em 2016: estar presente nas comemorações dos 70 anos da UNICEF, em Nova Iorque. Essa meta foi atingida graças aos patrocinadores, apoiadores e colaboradores pessoais que contribuíram para a maior viagem da vida dos Meninos e Meninas do Coque e de Ipojuca.

A TODOS VOCÊS, MUITO OBRIGADOS.

Patrocínio:

Orquestra Criança Cidadã · CAIXA · A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias · compesa

Apoio:

Roger Smith · Secretaria de Educação · Governo do Estado Pernambuco – Juntos, fazemos mais.

DIVULGAÇÃO

Apresentando-se para todo (o) mundo

Carlos Eduardo Amaral
Assessor de comunicação

Mal comemoramos os 10 anos de existência da Orquestra Criança Cidadã e já estamos focados em voos mais altos, ou melhor, mais distantes. Esta edição da **Revista Criança Cidadã**, prevista para sair no final de dezembro, foi antecipada em um mês, a fim que os leitores pudessem, de antemão, saber um pouco sobre a viagem de participação da Orquestra Criança Cidadã a Nova Iorque nas solenidades do aniversário de 70 anos da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). O convite foi formulado em junho e ratificado oficialmente em outubro, após a definição da data da participação da OCC: 12 de dezembro, às 21h (horário do Recife).

Na *Children's Takeover* (*Invasão das Crianças*, em tradução livre), crianças e adolescentes do mundo inteiro falarão sobre suas experiências de liderança e superação com o apoio da Unicef. A Orquestra Criança Cidadã abrirá o encontro com duas célebres músicas representativas da cultura popular brasileira, *Aquarela do Brasil* e *Asa Branca*, e voltará para uma apresentação com outras três músicas entre os discursos e vídeos: um medley (pot-pourri) com *Wave*, de Tom Jobim, *Tico-tico no fubá*, de Zequinha de Abreu, e *Último dia*, de Levino Ferreira, mais dois clássicos da música armorial — *Chegança*, de Benny Wolkoff, e *Mourão*, de César Guerra-Peixe e Clóvis Pereira. Dos detalhes, você ficará sabendo na próxima edição da **Revista Criança Cidadã**, junto com a cobertura completa do evento.

O elenco da Orquestra — com 37 músicos (33 do Coque e 04 do Ipojuca) e 08 integrantes da equipe de produção, apoio e direção — chegará aos Estados Unidos dia 08 de dezembro e fará um concerto na Igreja de Nossa Senhora de Pompeia, na Ilha de Mannhattan, dia 09. No mesmo dia terá visitado a Juilliard School, uma das mais importantes escolas de música e artes no mundo. E ensaiará para o grande momento da viagem no dia 11. O dia 13 será reservado para descanso e visitas turísticas, antes da volta ao Brasil, dia 14.

A Orquestra Criança Cidadã registra seus agradecimentos à Caixa Econômica Federal, principal patrocinadora de nossa viagem; aos Serviços Humanitários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco; ao hotel Roger Smith; ao Consulado dos Estados Unidos da América no Recife; à Compesa; à Pernambucred; ao Ministro da Cultura, Marcelo Calero, que tornou-se grande entusiasta da OCC desde quando conheceu o projeto, em junho passado; ao Governador Paulo Câmara; ao Deputado Guilherme Uchôa, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco; ao Desembargador Leopoldo Raposo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco; Carolina e James Rosenstein, da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, principais incentivadores e divulgadores do trabalho da OCC em território norte-americano; a David Ohana, Angus Ingham, Jayashri Wyatt e Katarzyna Krol, da Unicef, pelo convite e apoio; e a todos os que contribuíram nas duas campanhas de *crowdfunding* que empreendemos, no Brasil e nos Estados Unidos, para que a viagem se concretizasse.

No Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, a expectativa é estruturar a nova sala de judô do projeto, que vem revelando novos talentos locais para o esporte, nascidos e criados na comunidade do Caiara, bairro do Cordeiro, no Recife. A campanha de arrecadação coletiva feita via internet não conseguiu alcançar o resultado desejado, mas a equipe administrativa do Espaço e da ABCC voltou a campo para conseguir doações e as chances de chegar à meta voltaram a crescer.

De passagem, registramos nossas condolências por duas perdas da Orquestra neste semestre. Moysés Barros foi aluno do projeto desde a inauguração, em 2006, e acompanhou a OCC nas três viagens que ela fez ao exterior - 2013, na Alemanha; 2014, Vaticano e Portugal; 2015, Itália. Sua morte, no início de agosto, foi repercutida pela imprensa e lamentada por alunos e professores. Já João Batista, primeiro professor de luteria da Orquestra, estava internado desde setembro e faleceu devido a complicações acentuadas pela idade avançada (89 anos).

No mais, fica reforçado o chamado: no próximo número da **Revista Criança Cidadã**, que sairá no final de abril, confira tudo sobre a viagem da Orquestra Criança Cidadã a Nova Iorque, e muito mais novidades. Boa leitura!

Música de Câmara

Vibrare | Música para trompete e piano

AYRTON BENCK
Produção independente

Para comemorar e registrar seu 30º ano de carreira, o trompetista brasiliense radicado em João Pessoa Ayrton Benck gravou seu primeiro CD em 2012, financiando e realizando toda a produção. Ao lado do pianista José Henrique Martins, parceiro musical desde 1995, o integrante do renomado Quinteto Brassil, interpreta uma série de cinco peças selecionadas de modo a exibir as mais variadas formas e linguagens composicionais, e as técnicas e cores do instrumento solista. Assim, o álbum contém uma peça de confronto (obra escrita para testar as capacidades do intérprete), uma fantasia (peça de livre feitura com tema e variações de uma obra conhecida de outro compositor), um concerto (reduzido para piano) e uma sonata, respectivamente de Arthur Honegger, Jean Arban, Oskar Böhme e James Stephenson, nomes pouco comuns até mesmo do universo de ouvintes da música de concerto, mas fundamentais para os trompetistas de hoje e sempre, em todo o mundo. Uma quinta partitura, de apreço especial, completa o disco: *Benckianas nordestinas*, do compositor pernambucano Dimas Sedícias (1930-2001), escrita apenas para trompete e triângulo, com participação da percussionista Germana Cunha, da Orquestra Sinfônica da Paraíba. (CEA)

Instrumental

Sea of tranquility

MARCOS AMORIM

Adventure Music

Neste trabalho com nove faixas, o guitarrista de blues radicado nos Estados Unidos apresenta oito composições inéditas de sua autoria e uma dos mineiros Beto Guedes e Ronaldo Bastos (*Pedras Rolando*). O disco é o sétimo da carreira de Marcos Amorim e tem participação especial da pianista, compositora e cantora Delia Fischer, que assina a letra de três composições do disco: *Cinzas de Janeiro*, *Quanto mais longe mais perto eu fico* e *Tempo de Mar*. (CEA)

Infantil

Farra dos brinquedos

FARRA DOS BRINQUEDOS

Independente

O primeiro CD do grupo carioca de música infantil pode ser recomendado de imediato como um ótimo presente, tanto para o 12 de Outubro quanto para qualquer época do ano. Com repertório original, grande variedade de ritmos e letras realmente voltadas para as crianças, vale prestar atenção também na execução e na qualidade dos arranjos. A produção executiva é de Marcelo Caldi e Nando Duarte, que tocam ao lado de outros cinco colegas, todos pais ou educadores infantis, preocupados em unir universo lúdico e música brasileira. (CEA)

Instrumental

Mercosul

VICTOR BIGLIONE

Tratore

Neste álbum, o violonista e guitarrista argentino radicado no Brasil Victor Biglione homenageia o continente sulamericano retratando suas mais variadas paisagens, sonoras e geográficas: do manguebeat à música pampa, passando pela guarânia e pelo tango; da Isla Margarita a Punta del Este, margeando o Aconcágua e o ABC Paulista. Com mais de 30 discos gravados, este CD, gravado no Rio e em Buenos Aires, marca uma parceria musical com o baterista e percussionista Roberto "Alemão" Marques. (CEA)

Sargento Adenilton

Apesar de a sede da Orquestra Criança Cidadã estar em área militar, com recrutas e soldados circulando a todo momento, chama atenção um suboficial que tem contato direto e constante com os alunos, cuidando para que não matem aula, se comportem e estejam uniformizados. José Adenilton dos Santos, o "Sargento", é o encarregado pelo 7° DSup para supervisionar as dependências da OCC durante o horário de aulas. Casado, com um casal de filhos e dois netos, e residente no bairro de Caixa d'Água, em Olinda, Adenilton iniciou a carreira militar aos 18 anos no 4° Batalhão de Polícia do Exército e trabalhou durante oito anos no Hotel de Trânsito dessa força armada até ser transferido para o 7° DSup, em 2012 e substituir outro sargento como "bedel" dos alunos da Orquestra. Foi promovido a terceiro sargento em 2010, e a segundo sargento em 2014. Querido pelas crianças do Núcleo do Coque, ele relembra que demorou para conquistar a confiança delas e ao mesmo tempo discipliná-las. "Tinha uns que eram meio rebeldes. Chegavam atrasados e queriam entrar. Muitos queriam vir de calça vermelha, laranja. Hoje são mais tranquilos". Adenilton é auxiliado pelo soldado Ítalo, que cuida da limpeza e da condução dos alunos para o refeitório e é quarto assistente do sargento desde a chegada à OCC. Tendo completado 50 anos em outubro, Adenilton espera permanecer no projeto por mais tempo: "Minha intenção é continuar com a Orquestra Criança Cidadã, como militar ou como civil". (CEA)

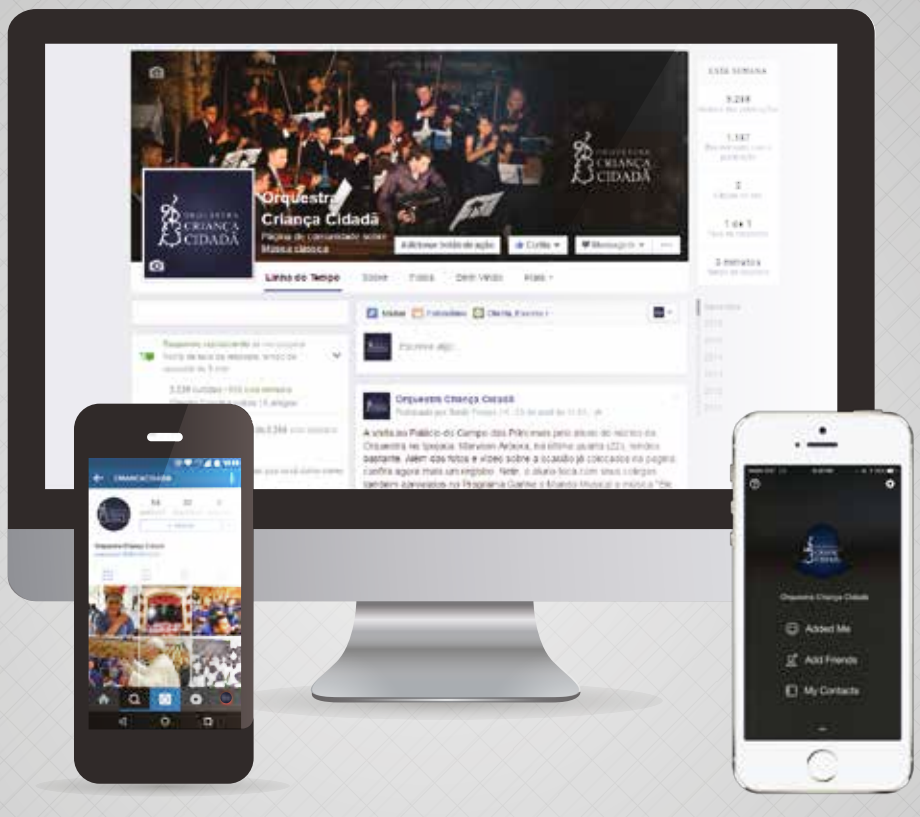
CARLOS EDUARDO AMARAL/ASCOM ABCC-OCC

*Faça o download de todas as edições da **Revista Criança Cidadã** usando seu celular*

PARCEIROS

TODO MUNDO ESTÁ CONECTADO O TEMPO TODO

A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ E A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ TAMBÉM



FAÇA PARTE DE NOSSA REDE:

/ORQUESTRACRIANCACIDADA
/ASSOCIACAOCRIANCACIDADA

/CRIANCACIDADA

/ORQUESTRACRIANCACIDADA

/CRIANCACIDADA

Apoio:

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Toyolex

SHINERAY

Unimed Recife

Colégio MOTIVO

EXÉRCITO BRASILEIRO

Patrocínio:

TeconSuape BRASIL AN ICTSI GROUP COMPANY

Chesf

ebrasil epesa

SESI

Sejuve PERNAMBUCO SECRETARIA ESTADUAL DE JUVENTUDE E ESPORTES

PREFEITURA DO IPOJUCA

CAIXA

Realização:

Associação Empreiteiros Construtores

Orquestra Criança Cidadã

Ministério da Cultura

BRASIL GOVERNO FEDERAL